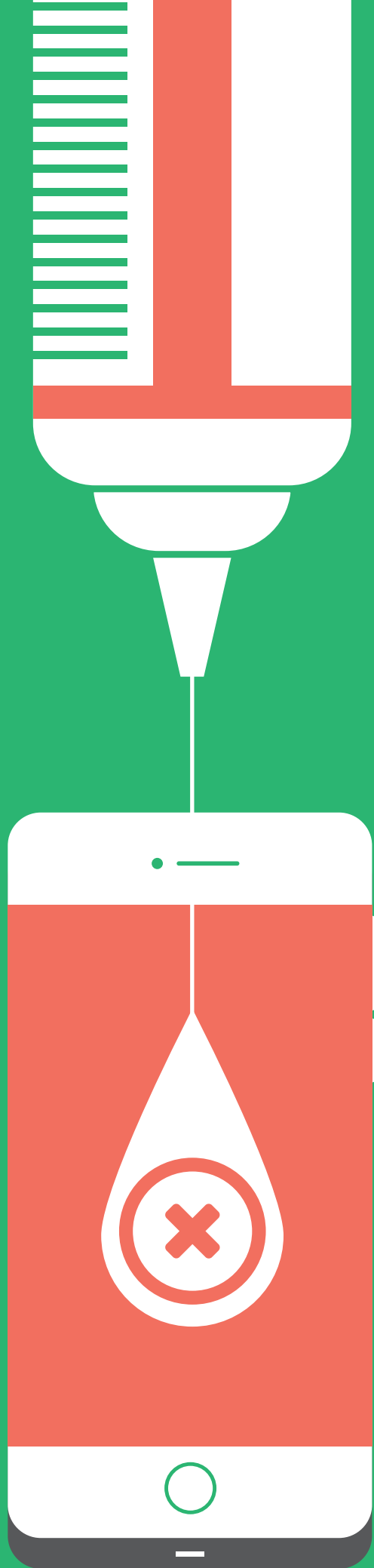


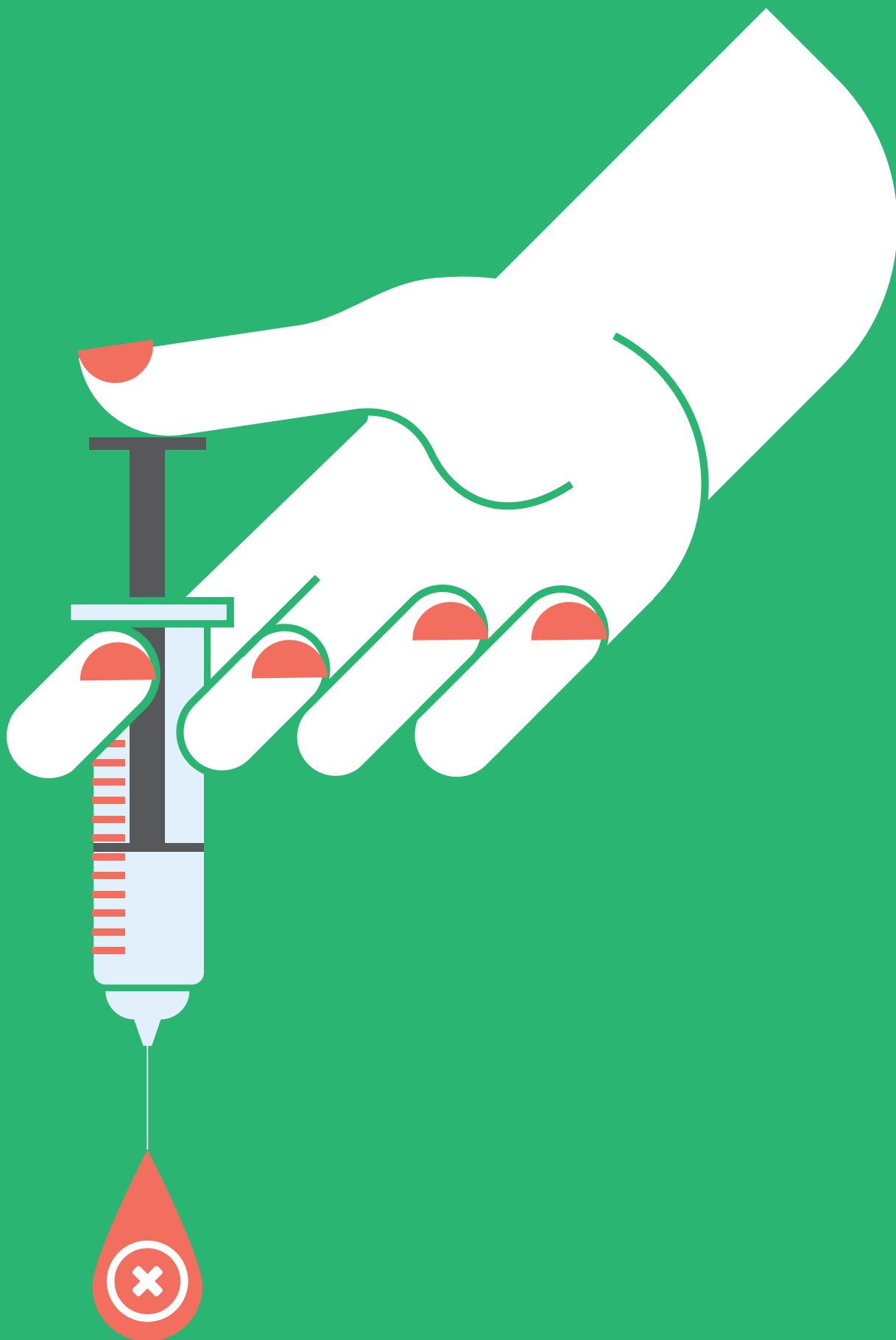


As Fake News estão nos deixando doentes?

Como a desinformação antivacinas
pode estar reduzindo as taxas de
cobertura vacinal no Brasil

Um estudo da Avaaz em parceria com a
Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)

AVAAZ



INTRODUÇÃO

RESUMO EXECUTIVO

As fake news tornaram-se uma grande ameaça política e pessoal em todo o mundo - basta observarmos a quantidade de informações falsas sobre saúde, alunos que espalham mentiras que viralizam nas escolas para intimidar colegas ou a desinformação que está infestando nossas eleições.

Uma pesquisa da Ipsos realizada em 27 países revelou um dado preocupante: os brasileiros acreditam em notícias falsas mais do que a maioria das pessoas no mundo¹. E os resultados podem ser fatais.

“*As fake news estão nos deixando doentes?*” é um estudo feito conjuntamente pela Avaaz e pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), membro da Vaccine Safety Net (Rede de Segurança de Vacinas - VSN) - uma rede global coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nosso objetivo era examinar o papel que informações incorretas (em inglês, *misinformation*²), difundidas por redes sociais e aplicativos de mensagens, podem ter no declínio do índice de vacinação no Brasil, que atingiu o ponto mais baixo em 2017.³

Segundo dados do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PNI-MS), nos últimos dois anos as coberturas vacinais entre menores de 1 ano de idade foram inferiores ao mínimo desejado⁴. A meta de vacinar 95% da população-alvo não foi alcançada. O período crítico começou em 2017, quando 25% da população em risco de contrair febre amarela, a maioria crianças, não foi vacinada. O problema permanece crítico: dados recentes revelam que apenas 88% da população-alvo foi vacinada contra sarampo em todo o país este ano, enquanto 100 municípios vacinaram menos de 50% da população-alvo contra a poliomielite.

1 <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2018/10/08/brasileiro-e-o-povo-que-mais-acredita-em-boatos-aponta-pesquisa.ghml>

2 A definição de desinformação que usamos neste relatório é do dicionário Michaelis: conteúdo caracterizado como “Ação de desinformar. Dados falsos que induzem ao erro. Privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância.”. É importante observar que nem todo conteúdo antivacinação (conteúdo que coloca as vacinas sob uma luz negativa) é considerado desinformação. Neste relatório, há uma variedade de conteúdos, desde conteúdos antivacinação opinativos até conteúdos que possam ter sido criados intencionalmente para enganar o público. Dado que nossa investigação não se aprofundou na intenção dos criadores do conteúdo, estamos focando estritamente na natureza factualmente imprecisa do conteúdo.

3 <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/com-menor-indice-em-16-anos-vacinas-que-deveriam-ser-aplicadas-em-criancas-ficaram-fora-da-meta-em-2017.ghml>

4 Os índices em crianças são usados como referência devido à maior precisão dos dados. Sabe-se, no entanto, que entre adolescentes e adultos os resultados são ainda mais insatisfatórios.

Nossas descobertas mostram que a falta de informação confiável sobre vacinas está sendo parcialmente preenchida por conteúdo antivacinação e desinformação postados e compartilhados nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens - e algumas vezes são criados por pessoas que vendem “curas” alternativas junto com o conteúdo antivacinação. A desinformação também parece afetar a percepção em relação à segurança das vacinas entre aqueles que obtêm suas principais informações sobre vacinas nas redes sociais e em aplicativos de mensagens. Esses indivíduos parecem ser mais propensos a acreditar nas informações incorretas a que são expostos.

Para medir o impacto, nos brasileiros, da desinformação e conteúdos antivacinação online, dividimos nossa pesquisa em três fases:

1. **Percepções e atitudes em relação às vacinas e como os brasileiros obtêm suas informações (estudo da Avaaz em parceria com a SBIm):** Encomendamos uma pesquisa nacional pessoal e domiciliar do Ibope com uma amostra de 2.002 pessoas, representativa da população brasileira com 16 anos ou mais, com controle de cota por sexo, idade, escolaridade e ramo de atividade. Os entrevistados foram perguntados sobre onde obtêm as principais informações sobre vacinas, quais motivos podem ter para não se vacinar ou não vacinar uma criança sob seus cuidados. Também foi avaliada a capacidade de identificar declarações incorretas sobre vacinação.

2. **Análise dos conteúdo antivacinação incorretos ou desinformativos mais comuns nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens (investigação conduzida pela Avaaz):**

Então, nós analisamos conteúdos com desinformação sobre vacinas que foram corrigidos pelas agências de verificação de fatos⁵ mais relevantes do País e pelo próprio Ministério da Saúde, e depois identificamos o conteúdo antivacinação e as notícias com desinformação mais compartilhadas, e os principais sites que as difundem no Brasil.

- a. Como parte dessa pesquisa, a Avaaz criou um banco de dados de código aberto com conteúdo antivacinação. Usando um programa automatizado baseado em palavras-chave e títulos de notícias, identificamos mais de 21.922 links de notícias negativas sobre vacinas - nós disponibilizaremos esse banco de dados publicamente para incentivar novas pesquisas.

3. **Descobrimos quem está por trás da desinformação antivacinação (investigação conduzida pela Avaaz):** Analisando os dados obtidos na fase anterior do estudo, começamos a investigar os indivíduos e empresas por trás das páginas e sites antivacinação que ainda têm impacto nas plataformas sociais e avaliamos se havia interesses econômicos ou políticos por trás deles.

⁵ O site do médico Drauzio Varella, Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake, Boatos.org, E-farsas, Uol Confere e o serviço Saúde Sem Fakes do Ministério da Saúde

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- **Principais razões para não vacinar.** 13% dos entrevistados não se vacinaram ou não vacinaram uma criança sob seus cuidados, o que totaliza 21.249.073 de brasileiros⁶. Os principais motivos citados para não vacinar foram: 1) falta de planejamento ou esquecimento; 2) “não achei que a vacina fosse necessária” (o que é considerado desinformação pela SBlm); 3) falta de informação; e 4) medo de efeitos colaterais graves (o que também é considerado desinformação pela SBlm).
- **Os brasileiros acreditam em desinformação sobre vacinas.** Para identificar se os entrevistados viram ou acreditaram em desinformação sobre vacinas, a Avaaz forneceu uma lista dos mitos mais relatados sobre vacinação ouvidos pelos médicos, de acordo com a SBlm. Quase sete em cada dez brasileiros (67%) acreditaram em pelo menos uma declaração factualmente imprecisa sobre vacinas - identificando pelo menos uma como um fato verdadeiro.
- **A desinformação está impedindo as pessoas de se vacinarem.** 57% dos que não se vacinaram ou não vacinaram uma criança citam uma razão que é considerada incorreta pela SBlm e/ou a OMS⁷. Exemplo: que as vacinas têm grandes chances de causar efeitos colaterais graves ou que as vacinas não são necessárias.
- **As redes sociais e os aplicativos de mensagens estão entre as principais fontes de informação sobre vacinas.** 48% relataram ter as redes sociais e o Whatsapp como uma das principais fontes de informação sobre vacinas. É o segundo meio mais usado para se informar sobre o tema.
- **As pessoas que se informam sobre vacinação em redes sociais ou aplicativos de mensagens correm maior risco.** A proporção de pessoas que acreditam em desinformação sobre vacinas é maior entre os que usam redes sociais e/ou WhatsApp como fonte de informação - 73% contra 60% para quem cita outras fontes.

⁶ Fonte: IBOPE Inteligência, com base em dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) “Estimativa da população brasileira com 16 anos ou mais” 163.454.407 milhões.

⁷ Os critérios utilizados para definir o que é ou não desinformação são explicados mais detalhadamente na seção de metodologia.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- **Jovens e homens estão entre os mais vulneráveis à desinformação.** De todas as pessoas entrevistadas, os jovens, os homens, as pessoas pertencentes à classe média, as pessoas que têm entre a quinta série e o Ensino Médio completos e pessoas que vivem fora da região Sudeste foram aquelas menos capazes de detectar desinformação sobre vacinas, as mais propensas a sentir que as vacinas não são seguras, e relataram estar mais expostas a notícias negativas sobre vacinas. Jovens e homens também são os que mais citam as redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas como fonte de informação sobre vacinas.
- **A maioria das pessoas que acredita que as vacinas são inseguras viu notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas.** 8% dos brasileiros consideram as vacinas parcialmente inseguras; destes, 72% viram notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais. Dos 6% que consideram as vacinas totalmente inseguras, 59% tiveram contato com notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais.
- **A desinformação brasileira vem dos EUA.** De toda a desinformação antivacinação analisada por nós, e que foi corrigida pelas mais relevantes agências de verificação de fatos do Brasil, grande parte do conteúdo foi produzido originalmente nos Estados Unidos e republicado por contas brasileiras. O site “Natural News”, por exemplo, liderado pelo norte-americano Mike Adams, é a fonte original de 32% da nossa amostra.
- **Desinformação sobre vacinas pode estar sendo usada para obter lucro.** Uma proporção significativa dos conteúdos que analisamos foi publicada ou criada por sites que publicam artigos negativos ou desinformativos sobre vacinas junto com links para curas “milagrosas” e outros produtos de saúde alternativos. Nós observamos que algumas das empresas de mídias sociais proibiram a publicidade em publicações com conteúdos antivacina, mas não agiram para removê-las do conteúdo orgânico que leva os leitores a sites que vendem esses remédios alternativos.
- **0 YouTube tem influenciadores antivacinação que atingem milhões de pessoas.** As principais estrelas antivacina do YouTube encontradas nesta pesquisa foram: Jaime Bruning; Ciência de Verdade; Lair Ribeiro; Romulus Maraschin e Evangelistas do Apocalipse. Os vídeos identificados pela Avaaz somam quase 9 milhões de visualizações - 7,4 milhões nos últimos três anos.
- **Fontes confiáveis podem combater as fake news.** Pessoas avaliadas neste estudo que viram notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais ainda assim tendem a se sentir seguras com relação a vacinas se também têm acesso a médicos e outras fontes confiáveis de informação.

RECOMENDAÇÕES

O governo e as plataformas de mídia social devem trabalhar juntos para conter a epidemia de desinformação que está atingindo o Brasil.

A maioria das pessoas expostas ao conteúdo divulgado pelos sites, páginas, canais e redes analisados neste relatório provavelmente nunca saberão que foram expostas à desinformação. Somente as plataformas sabem quem teve acesso a quais informações imprecisas e apenas as plataformas podem dizer às pessoas que elas foram vítimas de desinformação antivacina, corrigindo esse erro (em inglês, esta estratégia é denominada *correcting the record*). Se cerca de metade da população, ou 48%, está sendo informada sobre a própria saúde e a saúde de entes queridos através das redes sociais e dos aplicativos de mensagens, as regras que se aplicam a esses ambientes virtuais influenciam a vida real e a saúde pública e são importantes para o bem-estar comum.

Abaixo, listamos uma série de recomendações para conter essa ameaça.

PARA PLATAFORMAS DE MÍDIA SOCIAL:

Correct the Record

Isso significa que as plataformas de mídias sociais devem trabalhar com especialistas, com a comunidade científica e com verificadores independentes para **emitir imediatamente correções a todos os usuários que viram ou interagiram com desinformação**, incluindo conteúdos falsos antivacina, além de informar os seguidores sobre as páginas que foram retiradas do ar ou rebaixadas nos algoritmos das plataformas por participar de campanhas de desinformação antivacina.

Desintoxicar o algoritmo

Sem o devido cuidado e supervisão, os algoritmos usados pelas plataformas para exibir e promover conteúdo podem aumentar o en-

volvimento do usuário com desinformação e outros conteúdos prejudiciais. **As plataformas de grandes redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas precisam ser proativas na adaptação dos algoritmos para garantir que elas próprias não estejam acelerando a expansão da desinformação.**

Transparência

É essencial que os governos, a sociedade civil e o público em geral sejam informados sobre a natureza e a escala da ameaça da desinformação antivacina, e sobre as medidas que as plataformas de mídia social adotam para coibir a propagação deste tipo de conteúdo. Plataformas de redes sociais com alcance relevante devem fornecer relatórios periódicos, auditados por auditores independentes, listando as desinformações encontradas nos serviços por elas oferecidos e detalhando seus esforços para lidar com isso.

Repressão a táticas enganosas

Plataformas de redes sociais devem, garantindo princípios constitucionais e direitos fundamentais, adotar uma política rigorosa e transparente para alteração de nome de páginas nas plataformas, de modo a garantir que indivíduos mal-intencionados não criem páginas com temas populares e, depois de alcançar muitos seguidores, mudem o nome delas. Além disso, as plataformas de mídia social devem ser cautelosas com o compartilhamento coordenado de conteúdo de desinformação por “veículos alternativos”. Outras táticas enganosas incluem o uso de contas falsas e a propagação inautêntica, quando indivíduos mal-intencionados criam páginas diferentes para impulsionar o conteúdo de desinformação um do outro, jogando com os algoritmos da plataforma. É importante lembrar que o uso de robôs para espalhar desinformação também pode aumentar o problema se não for tratado adequadamente.

PARA AS AUTORIDADES BRASILEIRAS:

1. AO MINISTÉRIO DA SAÚDE E AO GOVERNO FEDERAL:

- a. **Rever as estratégias de comunicação**, buscando canais capazes de ampliar a disseminação das informações de forma mais efetiva. Para combater a desinformação sobre vacinas e os posicionamentos antivacinação, precisamos de mais informações disponíveis ao público. É altamente recomendável que governo federal em 2020 inclua um plano audaz para cobrir todas as brechas de falta de informações que estão sendo preenchidas por fake news.
- b. **Incrementar esforços de comunicação para grupos mais vulneráveis à desinformação.**
A combinação da falta de informação e da enxurrada de rumores online, torna comunidades inteiras vulneráveis. Sugerimos enfaticamente que o Ministério da Saúde busque encontrar formas de comunicação que atinjam especialmente a população identificada por este relatório (jovens, homens, pessoas pertencentes à classe média, pessoas com escolaridade intermediária - entre o sexto ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio - e residentes de fora da região Sudeste) - mais influenciadas pela desinformação e que menos aderem à vacinação.

- c. **Desenvolver campanhas focadas em redes sociais.** Também incentivamos o governo a canalizar recursos para o desenvolvimento de campanhas educacionais focadas nas redes sociais, atacando os conteúdos com desinformação mais populares identificados por este estudo.
- d. **Mais, melhor e mais rápida verificação de fatos.** Reconhecemos os esforços do Ministério da Saúde para verificar desinformações antivacinas e o incentivamos a melhorar esse serviço fundamental, procurando ativamente por desinformação antivacina e trabalhando com a comunidade científica para corrigir as mentiras.

2. PARA O CONGRESSO NACIONAL:

- a. **Introduzir emendas ao orçamento de 2020 do Governo Federal** que garantam recursos para esforços de comunicação e outras estratégias para ampliar a adesão da população à vacinação.
- b. **Introduzir legislação que garanta que usuários de redes sociais recebam correções** da desinformação antivacinação a que foram expostos, que mitigue a disseminação de conteúdos verificados como desinformação ao mesmo tempo em que proteja a liberdade de expressão e não criminalize o usuário comum que involuntariamente dissemina um conteúdo falso ou desinformativo ou que foi induzido ao erro.

FASE I:

MEDINDO
ATITUDES EM
RELAÇÃO ÀS
VACINAS E COMO
OS BRASILEIROS
OBTÊM
INFORMAÇÕES

1.1

METODOLOGIA

O IBOPE Inteligência realizou uma pesquisa presencial e domiciliar no Brasil - com 2.002 entrevistas - para avaliar a percepção dos brasileiros sobre vacinas e como as fontes de informação utilizadas por eles estavam impactando as escolhas em relação à vacinação. O questionário foi formulado por especialistas da Avaaz e da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), com apoio de pesquisadores do IBOPE.

DATA DO TRABALHO DE CAMPO: 19 a 22 de setembro de 2019

AMOSTRA: 2.002 brasileiros 16 anos ou mais.

MARGEM DE ERRO: A margem máxima de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.

NÍVEL DE CONFIANÇA: 95% (probabilidade de que esses resultados representem o atual momento)

COLETA DE DADOS: Entrevistas pessoais usando questionários projetados para a finalidade da pesquisa. As entrevistas foram conduzidas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE devidamente treinada.

CONTROLE DE QUALIDADE: Todos os questionários são filtrados após a entrevista. A inspeção é realizada em aproximadamente 20% dos questionários.

1.1 METODOLOGIA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

SEXO



52%
Feminino



48%
Masculino

CLASSE

23%

A/B

48%

C

26%

D/E

ESCOLARIDADE

22%

Até 4ª série do Fund.

20%

5ª a 8ª série do Fund.

38%

Ens. Médio

20%

Superior

IDADE

17%

16 a 24

22%

25 a 34

22%

35 a 44

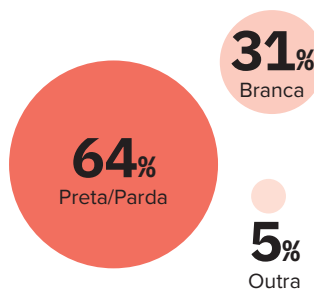
18%

45 a 54

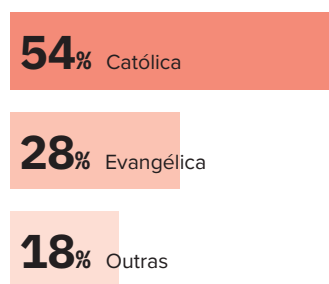
2%

55 ou +

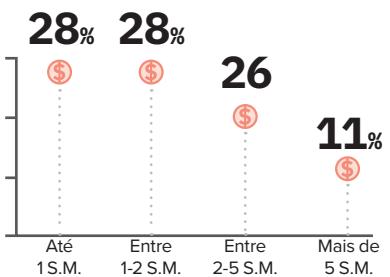
RAÇA/ COR



RELIGIÃO

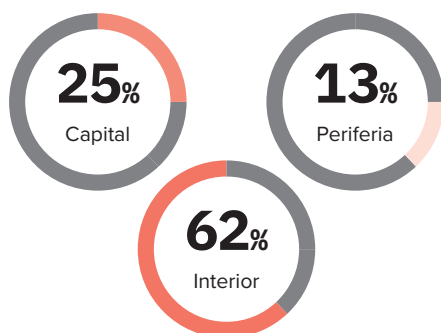


RENDA



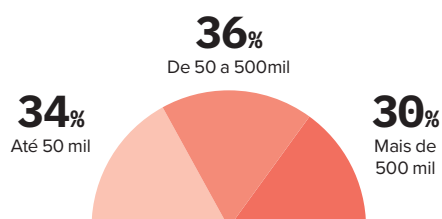
*7% - NS/NR

CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO

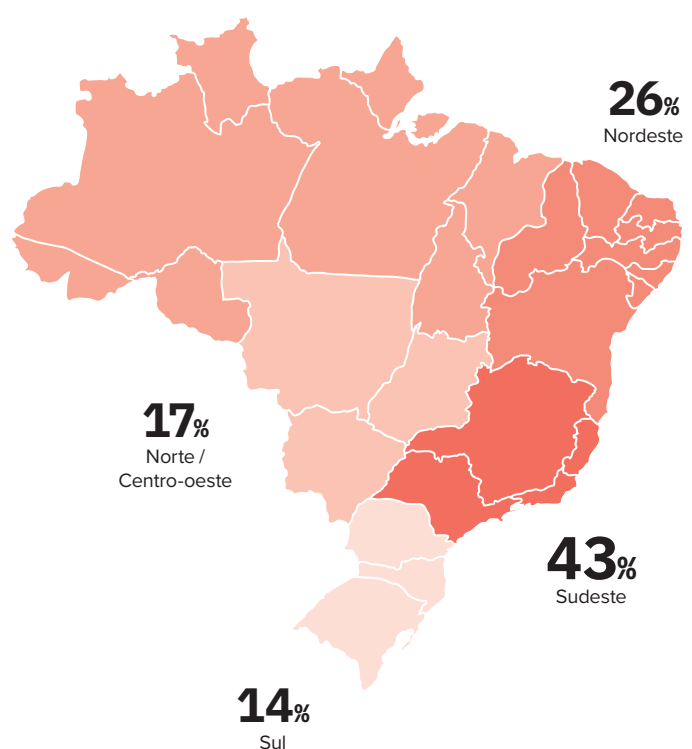


PORTE DO MUNICÍPIO

(Em número de habitantes)



REGIÃO



COMO MEDIMOS A CRENÇA NA DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

Para identificar se os entrevistados viram ou acreditaram em desinformação sobre vacinas, a Avaaz criou uma lista dos mitos sobre vacinação mais ouvidos pelos médicos, de acordo com a SBIm. Em seguida, incluímos essas alternativas em duas perguntas da pesquisa e, em uma delas, pedimos aos entrevistados que identificassem quais afirmações eram corretas.

A lista era: há boa possibilidade das vacinas causarem a doença que dizem prevenir; há boa possibilidade das vacinas causarem efeitos colaterais graves; há tratamentos alternativos tão eficientes ou mais do que as vacinas tradicionais; algumas vacinas contra DSTs, como a do HPV, servem de incentivo para os jovens se tornarem promíscuos; as vacinas podem sobrecarregar o sistema imunológico de crianças; os pais/familiares podem se contaminar com as fezes das crianças que tomaram vacinas que usam vírus vivos, como o rotavírus; o governo usa a vacinação como método de esterilização forçada da população pobre; mulheres grávidas não podem se vacinar; contrair a doença é, na verdade, uma proteção mais eficaz do que se vacinar contra ela; medo de contrair, através da vacina, a doença que a vacina dizia prevenir; medo de ter algum efeito colateral grave após tomar a vacina; não achei que a vacina fosse necessária; escolhi um tratamento alternativo que considerei mais eficiente que tomar a vacina; por causa dos alertas, notícias e histórias que li online; por causa dos alertas, notícias e histórias de líderes religiosos.

Todos os entrevistados que afirmaram, nas perguntas 3B⁸ ou 4, acreditar em informações factualmente incorretas sobre vacinas⁹ ou que essas informações incorretas eram o principal motivo para não se vacinarem ou não vacinarem a uma criança, foram marcados como parte de um grupo que 1) viu ou interagiu com desinformação sobre vacina, ou 2) acreditava nessa desinformação sobre vacina. Se um entrevistado não escolheu nenhuma das respostas incorretas, a pesquisa supôs que ele foi capaz de identificar a desinformação ou não foi influenciado por ela.

⁸ Na questão 3B, foram considerados produtos de desinformação parciais ou completos: medo de contrair, através da vacina, a doença que a vacina dizia prevenir; medo de ter algum efeito colateral grave após tomar a vacina; não achei que a vacina fosse necessária; escolhi um tratamento alternativo que considerei mais eficiente que tomar a vacina; por causa dos alertas, notícias e histórias que li online; Por causa dos alertas, notícias e histórias de líderes religiosos. Na pergunta número 4, todas as alternativas são informações incorretas sobre vacinas.

⁹ Foram consideradas incorretas todas as informações que contradizem as recomendações da OMS e da SBIm.

COMO ANALISAMOS OS RESULTADOS

Além de testar a capacidade individual do entrevistado em detectar um conteúdo falso ou desinformativo sobre vacinas, dividimos os entrevistados em dois grupos:

GRUPO A: aqueles que relataram usar as mídias sociais e/ou os serviços de mensagens como o WhatsApp como uma de suas três principais fontes de informação sobre vacinas

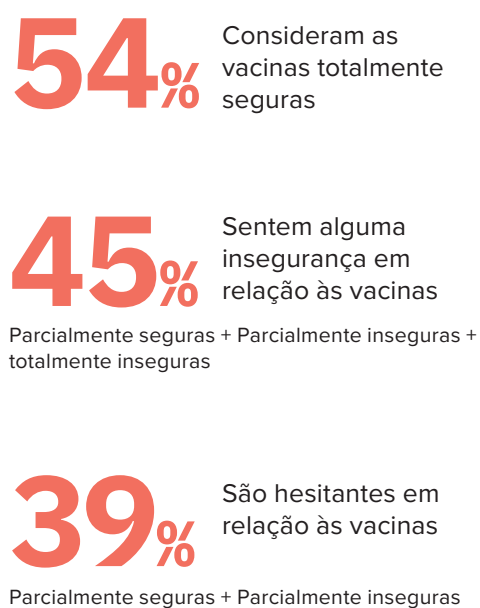
GRUPO B: aqueles que relataram não usar as mídias sociais nem os serviços de mensagens como uma de suas três principais fontes de informação sobre vacinas

Aplicando esse modelo, pudemos comparar as atitudes e o comportamento de cada grupo em relação às vacinas.

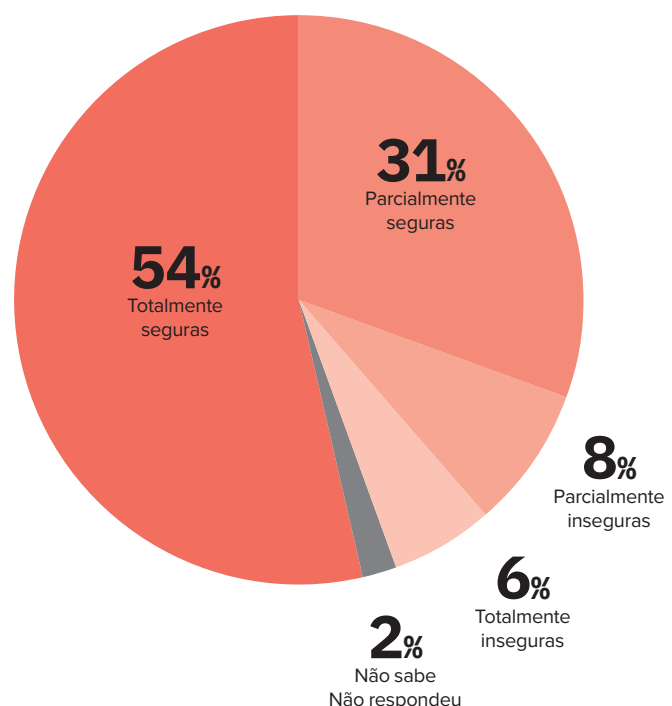
PERGUNTAS FEITAS

As perguntas abaixo foram feitas aos entrevistados na seguinte ordem:

1. Pensando nas vacinas de uma forma geral, o(a) sr(a) diria que as vacinas são totalmente seguras, parcialmente seguras, parcialmente inseguras ou totalmente inseguras?

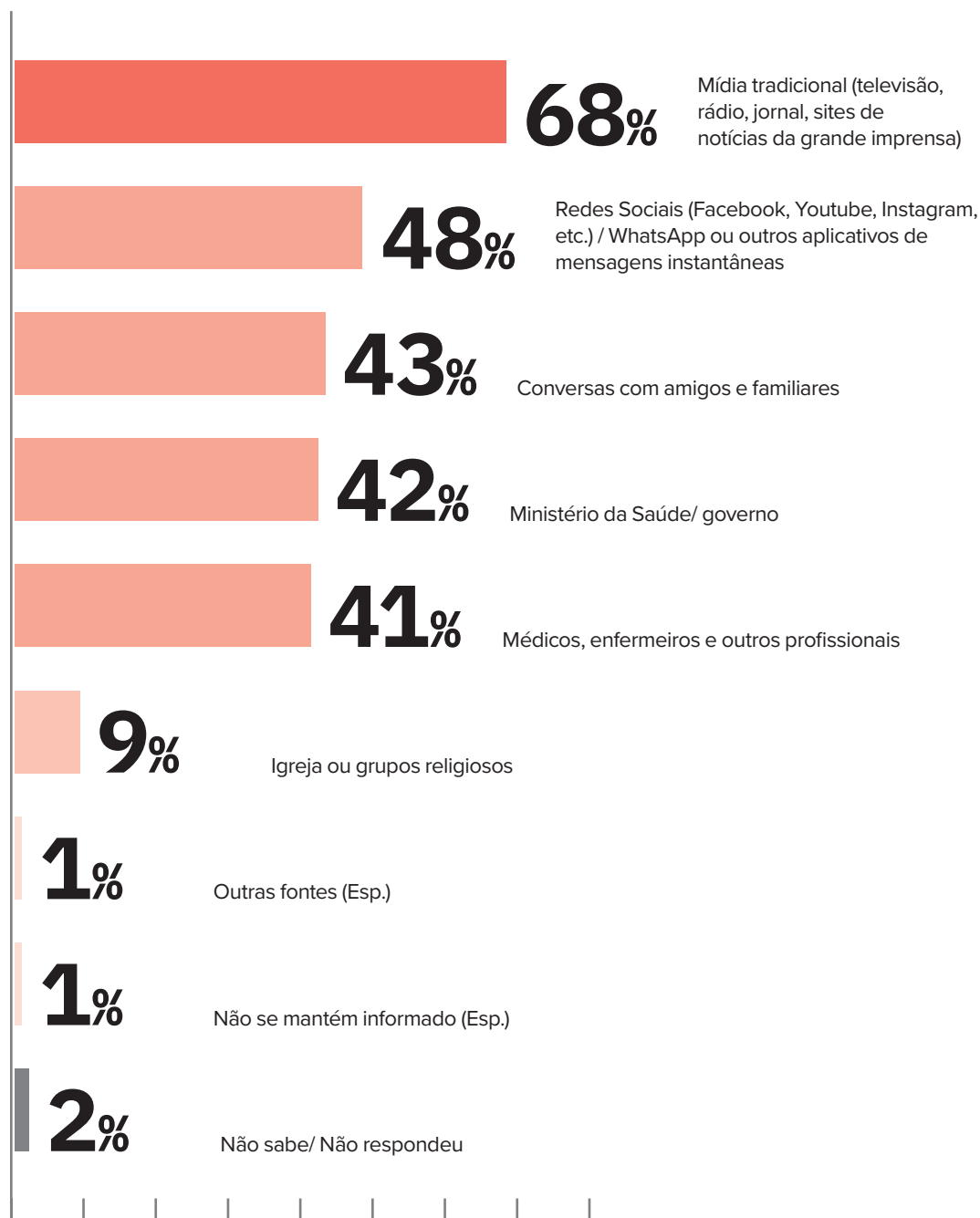


Base amostra: 2002



1.1 METODOLOGIA

2. E em qual destas fontes o(a) sr(a) **MAIS** vê ou ouve informações sobre as vacinas? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

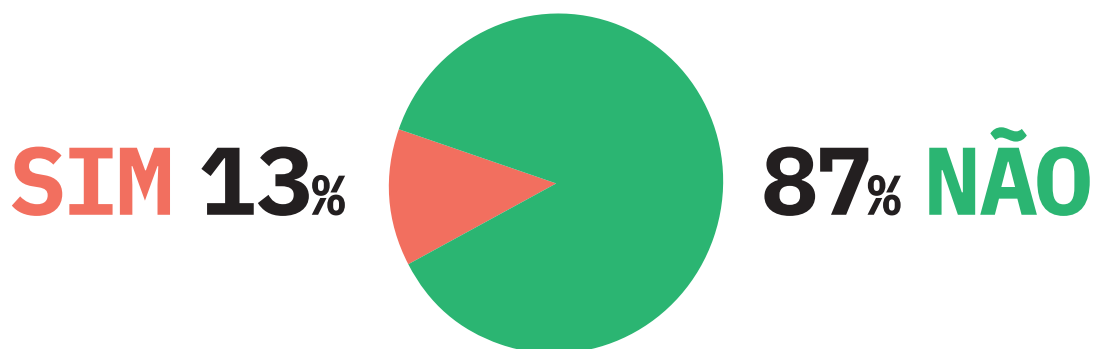


Base amostra: 2002

1.1 METODOLOGIA

3. A) Alguma vez o(a) senhor (a) já deixou de se vacinar ou de vacinar uma criança que estava sob seus cuidados?

21.249.073 brasileiros com 16 anos ou mais



3. B) (se respondeu sim à pergunta anterior) E qual dessas foi a principal razão para o(a) sr(a) deixar de se vacinar ou vacinar alguma criança que estava sob seus cuidados? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?



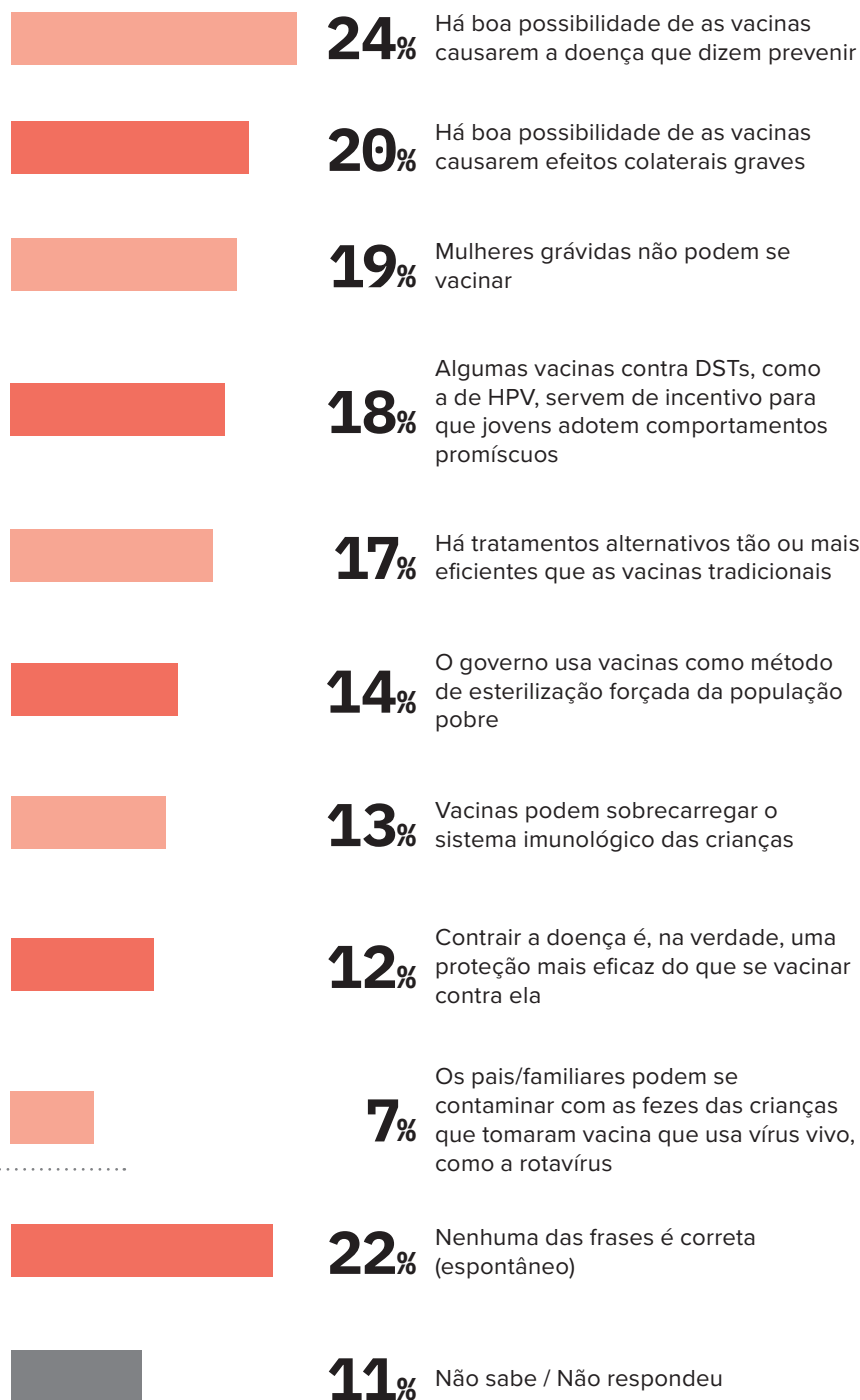
Base amostra: 2002

1.1 METODOLOGIA

4. Agora, das frases que constam nesta cartela, gostaria que me dissesse todas que o(a) sr(a) acha que são CORRETAS¹⁰

67%

Acreditam em pelo menos um notícia falsa sobre vacinas

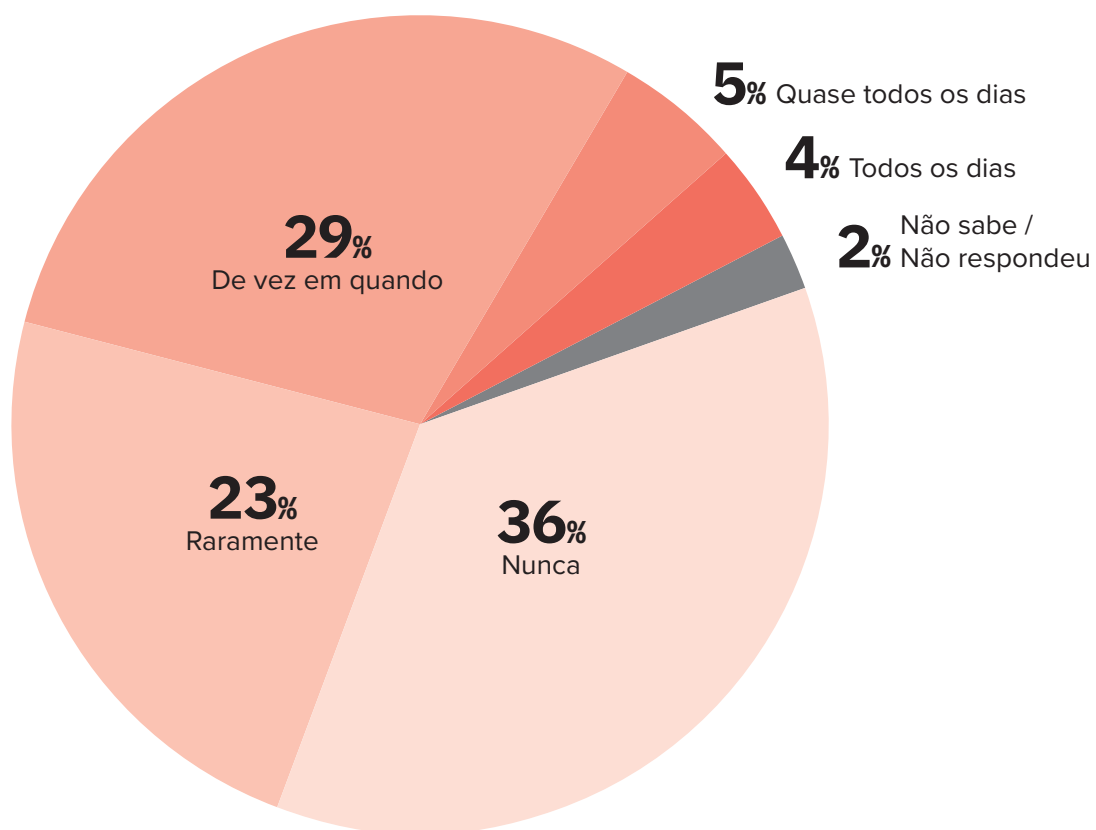


Base amostra: 2002

¹⁰ As 10 primeiras declarações aqui estão incorretas, de acordo com os médicos do SBIm e o site da OMS.

1.1 METODOLOGIA

5. Com que frequência o(a) sr(a) recebeu ou tomou conhecimento de alguma mensagem negativa sobre vacinas através das Redes Sociais (Facebook, Youtube, Instagram, etc.) ou do WhatsApp?



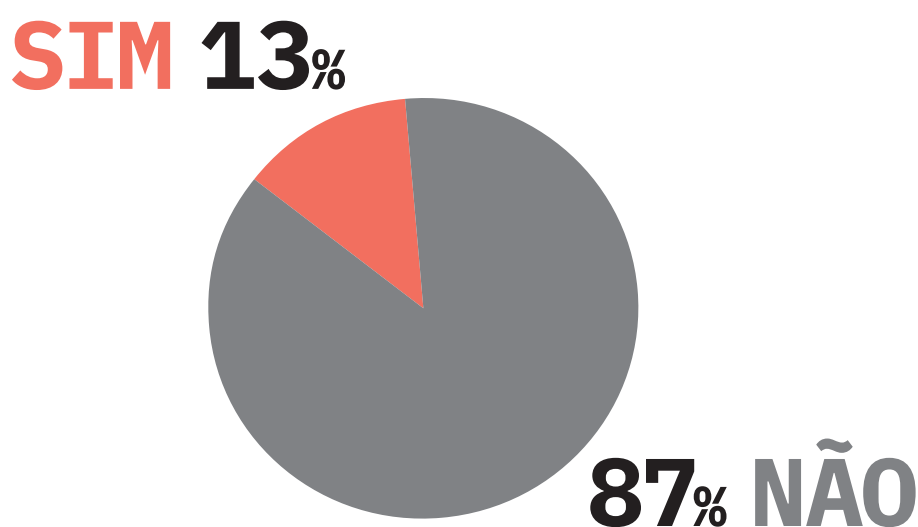
1.2

ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

QUEM NÃO ESTÁ SE VACINANDO E POR QUÊ

A grande maioria dos brasileiros (87%) diz que nunca deixou de se vacinar ou de vacinar uma criança sob seus cuidados, enquanto 13% dos entrevistados dizem que deixaram de se vacinar ou de vacinar uma criança sob seus cuidados. Isso pode parecer pequeno, mas representa aproximadamente 21.249.073 brasileiros com 16 anos ou mais.¹¹

DEIXOU DE SE VACINAR OU DE VACINAR UMA CRIANÇA SOB SEUS CUIDADOS (ESTIMULADO %)



¹¹ Fonte: IBOPE Inteligência, com base em dados oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) "Estimativa da população brasileira com 16 anos ou mais" 163.454.407 milhões.

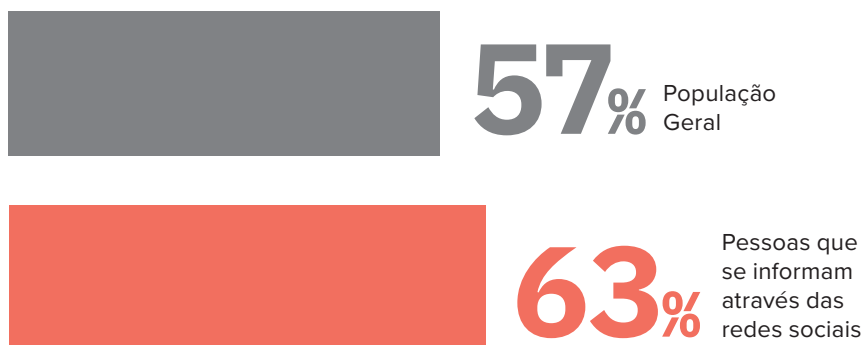
1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

A idade parece ser um fator aqui: 18% entre os mais jovens (16 a 24 anos) não se vacinaram ou não vacinaram uma criança sob seus cuidados, uma porcentagem que cai para 8% entre os adultos com mais de 44 anos de idade. Vale ressaltar que os jovens também são os principais usuários de redes sociais e dos aplicativos de mensagens - 61% citaram essas plataformas como fontes de informação sobre vacinas.

Acreditamos que a desinformação teve um impacto importante nessa decisão e pode impedir uma parte relevante da população de se vacinar, trazendo de volta, assim, doenças anteriormente erradicadas no Brasil. Em nossa pesquisa, **57% dos que não se vacinaram relatam pelo menos um motivo que é considerado desinformação pela SBIm.**¹² Entre aqueles que decidiram não vacinar com base em desinformação, 60% disseram que redes sociais e aplicativos de mensagens são uma das três principais fontes de informação sobre vacinas.

Os motivos considerados baseados em desinformação mais citados são, nesta ordem: não achei a vacina necessária (31%); medo de ter efeitos colaterais graves após tomar uma vacina (24%); medo de contrair a doença que estava tentando prevenir com a vacina (18%); por causa das notícias, histórias ou alertas que li online (9%).

RAZÕES PARA EVITAR A VACINAÇÃO



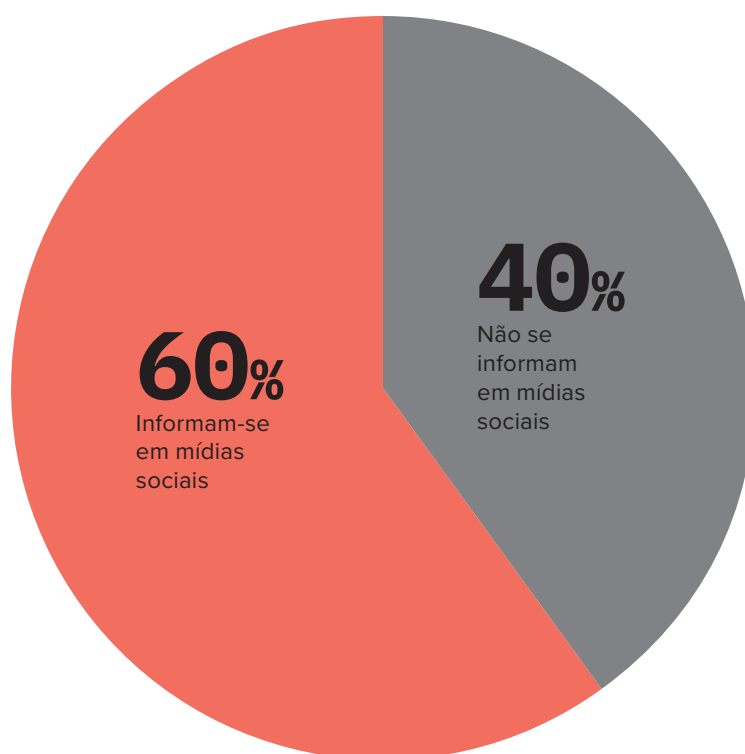
Não se vacinaram por razões relacionadas à desinformação

¹² Utilizando como critério os padrões considerados precisos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a desinformação foi incluída nas respostas da pergunta 3.B de propósito. Foram considerados desinformação: medo de contrair, através da vacina, a doença que a vacina dizia prevenir; medo de ter algum efeito colateral grave após tomar a vacina; Não achei que a vacina fosse necessária; escolhi um tratamento alternativo que considere mais eficiente que tomar a vacina; por causa dos alertas, notícias e histórias que li online; por causa dos alertas, notícias ou histórias de líderes religiosos.

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

A desinformação¹³ é mais citada como uma razão para não vacinar do que a dificuldade de acesso aos postos de vacinação (20%) ou o esquecimento (38%), por exemplo. A falta de informação também é um grande motivo - 27% alegaram evitar a vacinação por esse motivo.

PESSOAS QUE NÃO SE VACINARAM POR RAZÕES BASEADAS EM DESINFORMAÇÃO



Cerca de 1 em cada 10 brasileiros admite abertamente não se vacinar ou não vacinar uma criança sob seus cuidados devido a notícias que lê online. Estimamos que esse número seja, na verdade, muito maior, uma vez que a vacinação de crianças é obrigatória no Brasil e aqueles que a evitam podem ser punidos com multas, processados por colocar uma criança em risco e até perder a tutela de seu(s) filho(s). Portanto, é provável que não o admitam.

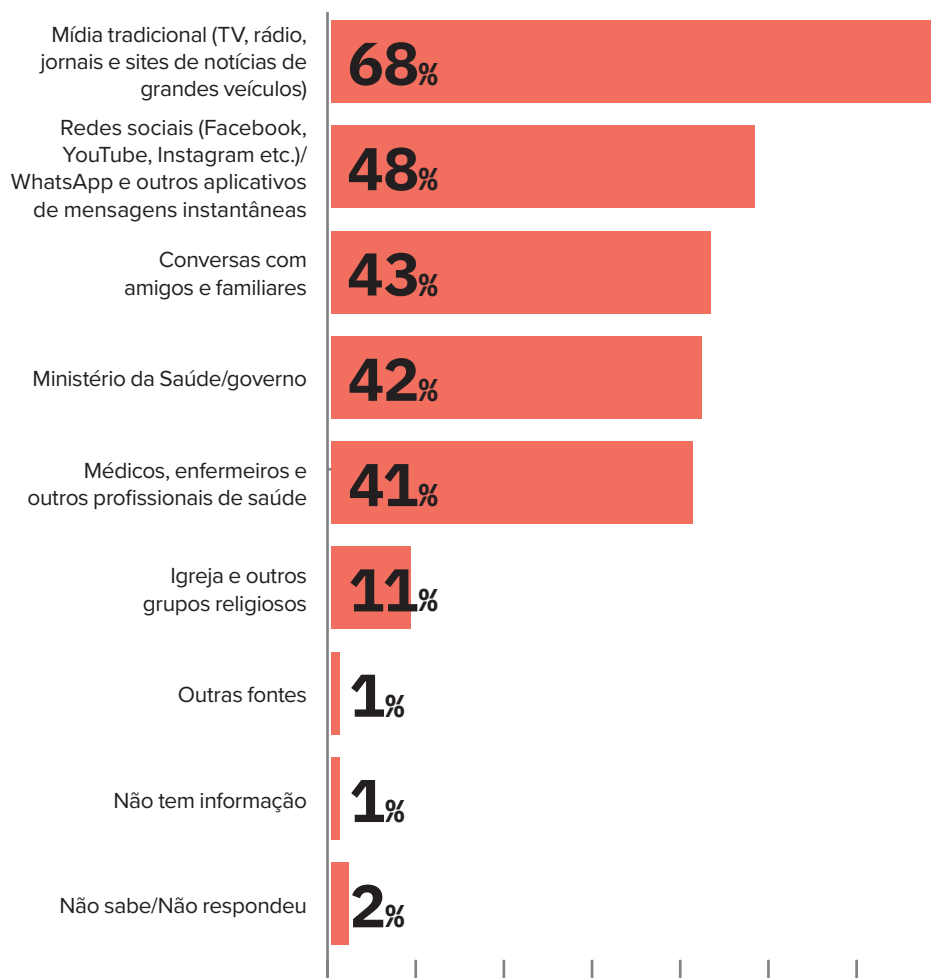
13 Aqui nos referimos às declarações que são consideradas produtos parciais ou completos de desinformação pelos especialistas do SBIm e do site da OMS.

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

AS REDES SOCIAIS E OS APLICATIVOS DE MENSAGEM SÃO IMPORTANTES FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS.

Foi pedido aos entrevistados que selecionassem até três fontes de informação nas quais mais veem ou ouvem informações sobre vacinas. A mídia tradicional, que inclui televisão, rádio, jornais e sites de notícias da grande imprensa, se destaca como a fonte mais citada, com 68%. As redes sociais como Facebook, YouTube e Instagram e/ou WhatsApp ou outros aplicativos de mensagens instantâneas ficaram em segundo lugar, mencionados por quase metade da população (48%) como fonte de informação sobre vacinas.

Por outro lado, as fontes que, em teoria, são mais qualificadas para fornecer informações sobre vacinas - Governo/Ministério da Saúde e profissionais de saúde - ficaram em 4º e 5º lugar, respectivamente.



1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

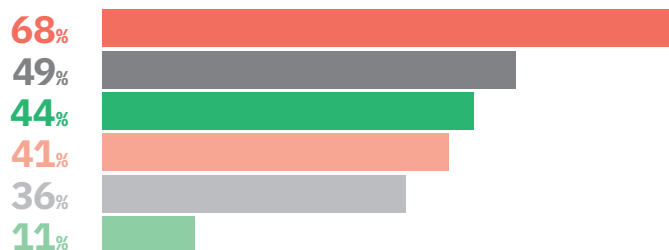
As redes sociais têm ainda mais predominância como fonte de informação para os mais jovens e os mais instruídos. Elas são citadas como fonte de informação por 60% dos entrevistados com maior nível de escolaridade, contra 23% dos menos instruídos; por 61% dos entrevistados mais jovens (16 a 24 anos) contra 32% dos mais velhos (55 ou mais). O gênero também afeta as fontes de informação: 45% das mulheres citam os profissionais de saúde como fontes de informação mais usadas, enquanto apenas 36% dos homens o fazem.

FONTES DE INFORMAÇÃO X PERFIL DOS RESPONDENTES

BASE

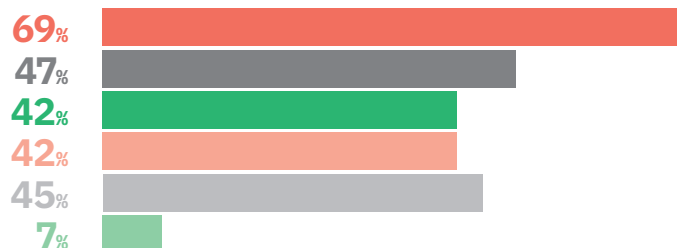
953

HOMENS



1049

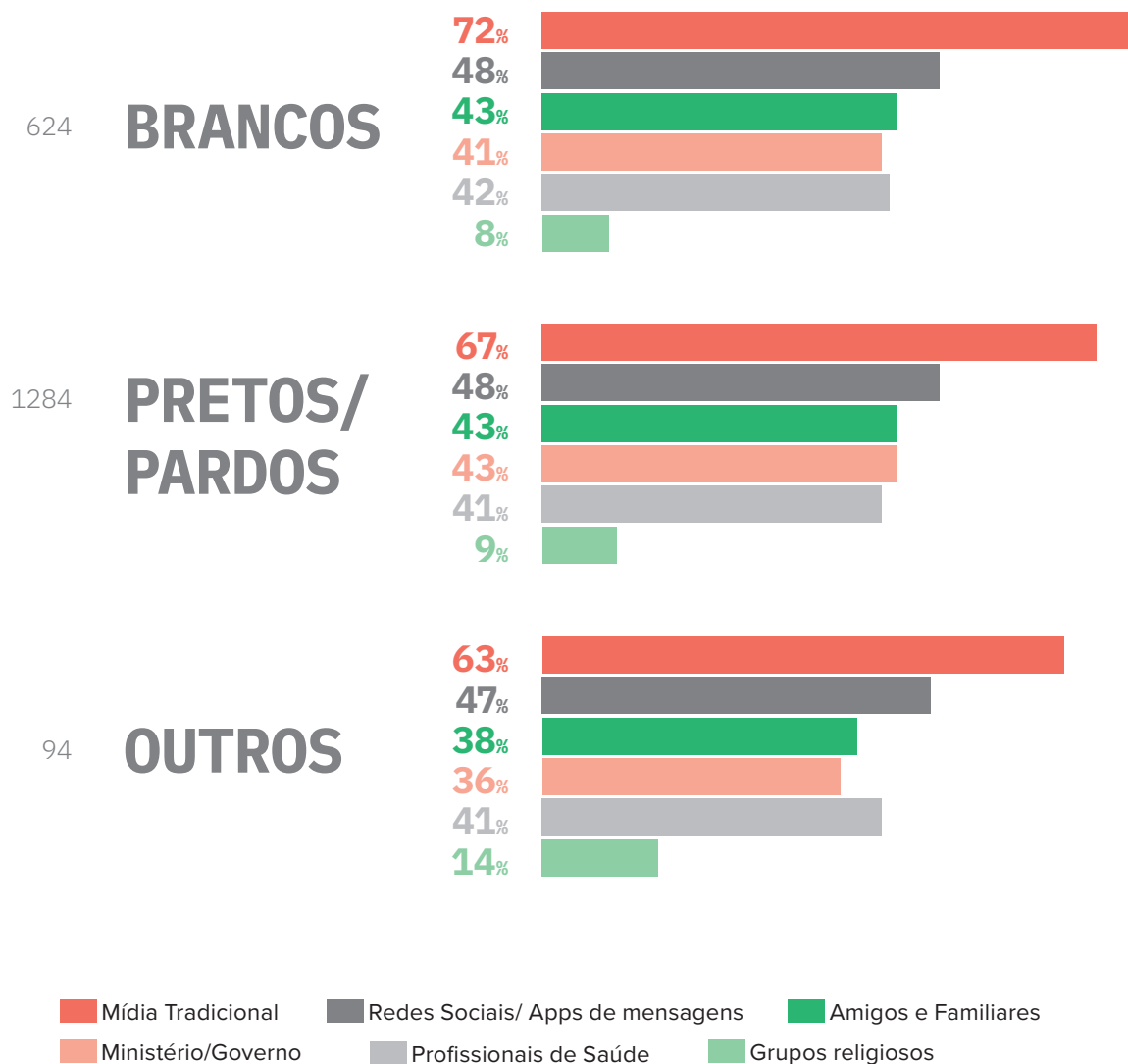
MULHERES



■ Mídia Tradicional
 ■ Redes Sociais/ Apps de mensagens
 ■ Amigos e Familiares
■ Ministério/Governo
 ■ Profissionais de Saúde
 ■ Grupos religiosos

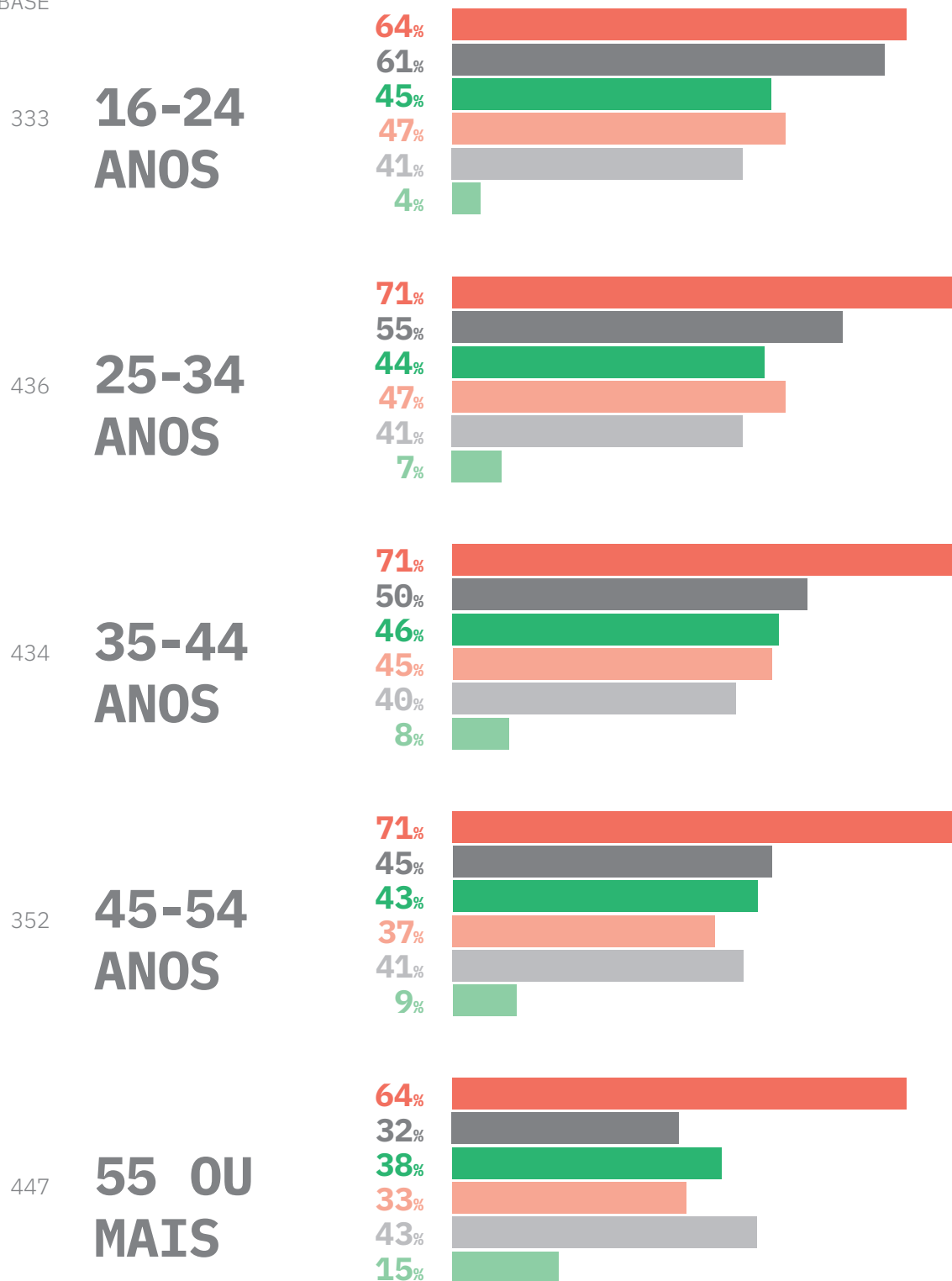
1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

BASE



1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

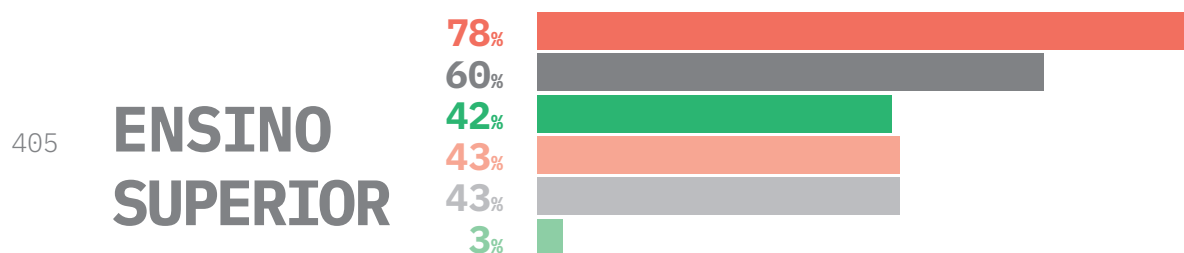
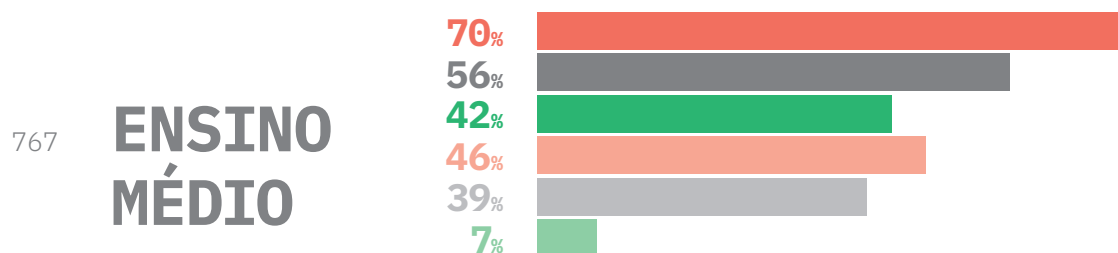
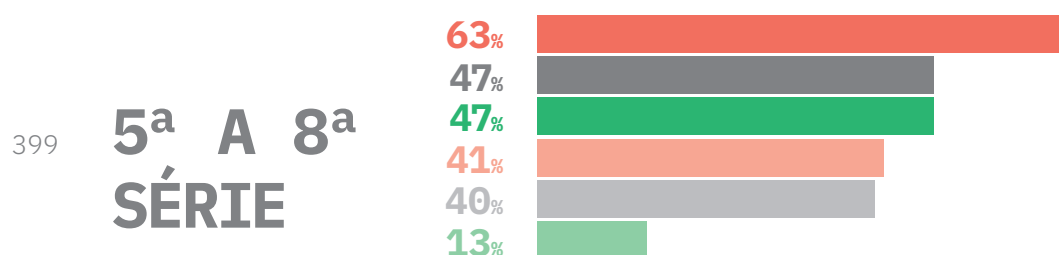
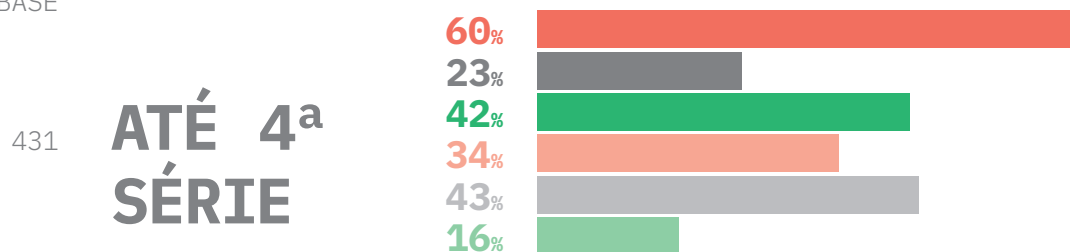
BASE



■ Mídia Tradicional
 ■ Redes Sociais/ Apps de mensagens
 ■ Amigos e Familiares
■ Ministério/Governo
 ■ Profissionais de Saúde
 ■ Grupos religiosos

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

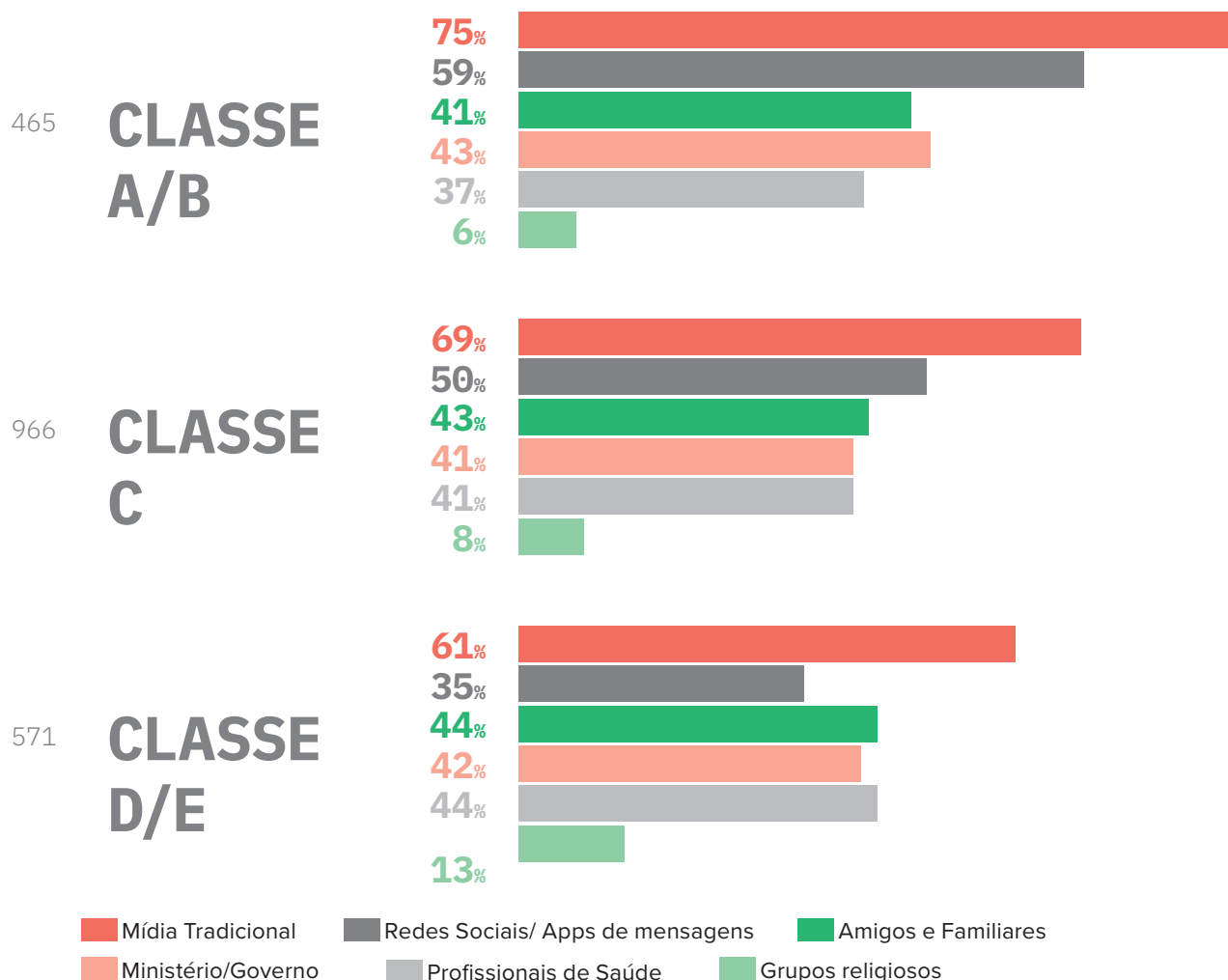
BASE



■ Mídia Tradicional
 ■ Redes Sociais/ Apps de mensagens
 ■ Amigos e Familiares
■ Ministério/Governo
 ■ Profissionais de Saúde
 ■ Grupos religiosos

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

BASE



A geografia é um fator importante neste contexto. Segundo os resultados da pesquisa: as redes sociais têm menor penetração nas áreas rurais (45%), nas cidades de pequeno porte (46%) e entre as mais pobres (39%).

FONTES DE INFORMAÇÃO AFETAM A CAPACIDADE DE DETECTAR DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

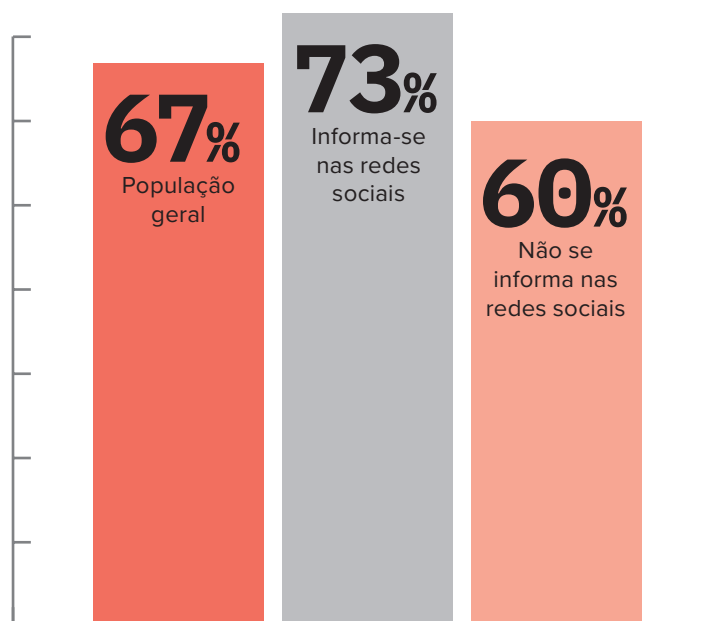
É impossível medir o impacto exato das informações sobre vacinas vinda de redes sociais e aplicativos de mensagens e as atitudes e ações da população relacionadas à vacinação. Isso fica mais complexo quando consideramos que 43% dos entrevistados dizem obter informações sobre vacinação por meio de conversas com familiares e amigos, o que significa que as pessoas podem conversar entre si sobre o que leem online e influenciar as opiniões uns dos outros.

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

No entanto, a realidade assustadora é que **67% dos brasileiros acreditam em pelo menos uma informação falsa sobre vacinação**. E os resultados são ainda maiores para aqueles que usam redes sociais e aplicativos de mensagens como fonte de informação sobre vacinação: 73% acreditam em pelo menos um conteúdo falso ou desinformativo.

FONTE DE INFORMAÇÃO X CRENÇA EM DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

Acredita em pelo menos uma
informação falsa sobre vacinas



O conhecimento sobre vacinas, testado por meio da apresentação de várias declarações falsas aos entrevistados, é limitado e retrata as desigualdades do País. Apenas 22% identificaram corretamente que todas as declarações sobre vacinas eram factualmente incorretas. Eles eram principalmente mulheres (25% contra 19% dos homens), pessoas residentes no Sudeste (26%) ou nas capitais (27%) e aqueles com ensino superior (35%), atingindo 34% dos que estão nas classes A/B¹⁴ contra apenas 16% dos classificados como classes D/E.

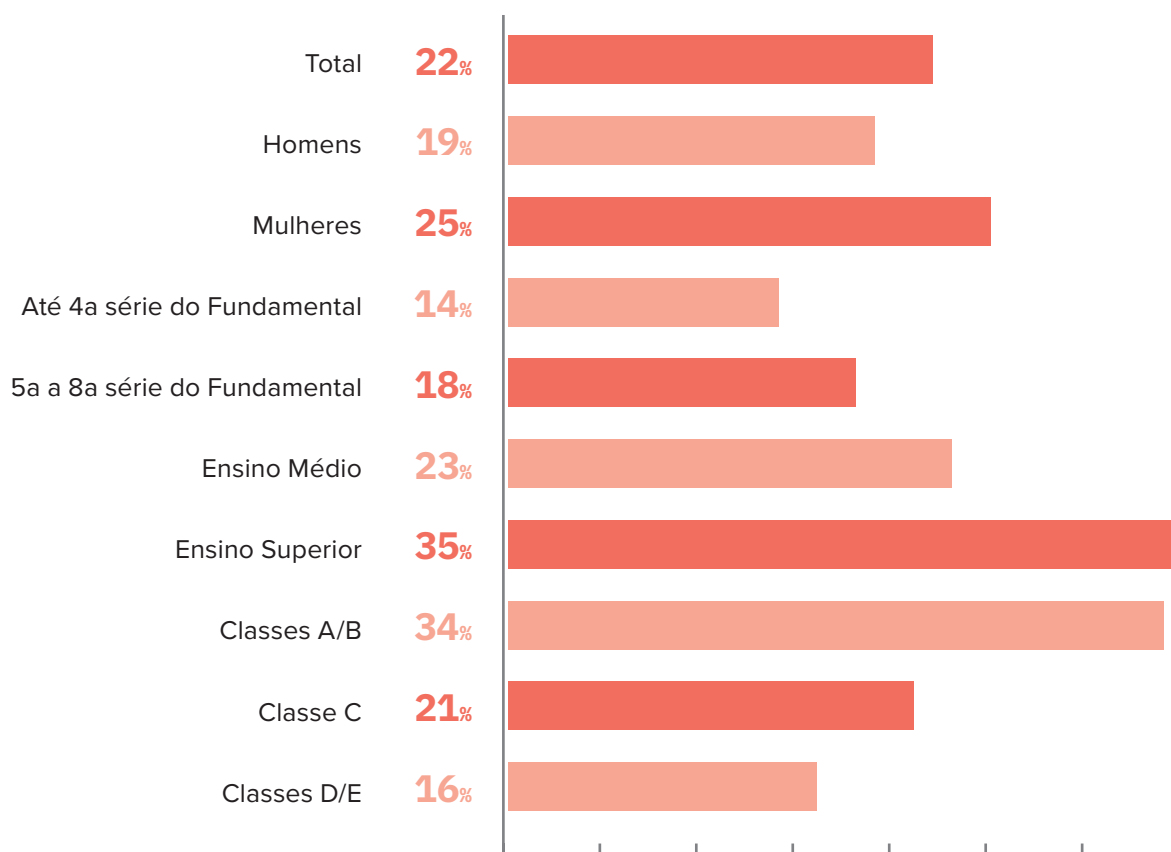
¹⁴ Aqui usamos o Critério Brasil (<http://www.abep.org/criterio-brasil>), metodologia usada para estratificar as classes socioeconômicas levando em conta a posse de bens duráveis, condições de moradia, uso de serviços e grau de instrução do chefe do domicílio.

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

Parece que o perfil de pessoas que melhor conseguem identificar informações incorretas é o mesmo das que citam fontes confiáveis, como mídia tradicional, como as principais fontes para se informar sobre vacinação. Observando os dados relacionados ao nível de escolaridade e à classe, podemos concluir que, quanto maior o acesso a fontes confiáveis de informação, como mídia tradicional, maior a possibilidade de checar a veracidade das notícias e matérias.

Parece também que homens são os mais avessos à vacinação. De acordo com os dados da pesquisa, homens parecem ser os mais desinformados (apenas 19% foram capazes de detectar todas as desinformações apresentadas), os que se sentem mais inseguros (apenas 49% disseram acreditar que as vacinas são totalmente seguras, contra 57% das mulheres) os mais esquecidos (45% contra 30% das mulheres), os que mais alegam dificuldades de acesso a postos de vacinação (24% contra 15% das mulheres), e os que menos percebem a necessidade de vacinação (39% contra 23% das mulheres).

PERFIL DOS QUE ACERTARAM TODAS AS PERGUNTAS

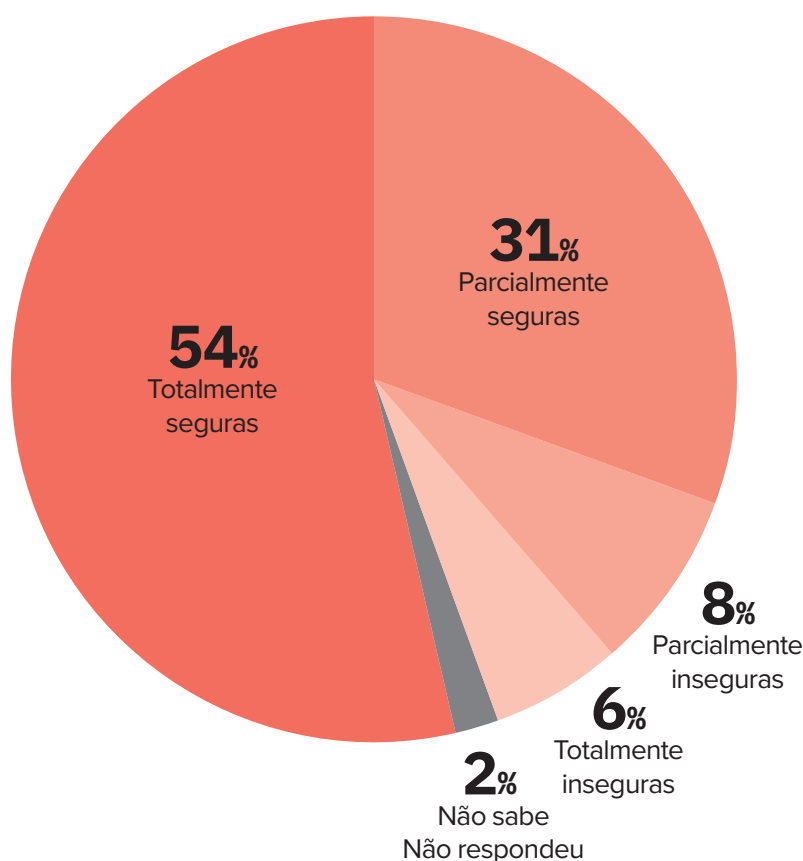


1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

REDES SOCIAIS & APLICATIVOS DE MENSAGENS & PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS VACINAS

Olhando para a população em geral, a maioria (54%) considera as vacinas totalmente seguras, enquanto 45% sentem algum nível de insegurança em relação às vacinas. **E os meios pelos quais as pessoas se informam sobre as vacinas parece ser um fator determinante no posicionamento sobre quão seguras ou não seguras acreditam que elas são.** Aqueles que citam os serviços de redes sociais/mensagens como fonte de informação se sentem menos seguros com relação às vacinas do que aqueles que não são informados dessa maneira (51% contra 39%). Em outras palavras, aqueles que não citam as mídias sociais e os serviços de mensagens como fonte de informação se sentem mais seguros em relação às vacinas do que aqueles que as citam (58% e 49% afirmam que são totalmente seguras).

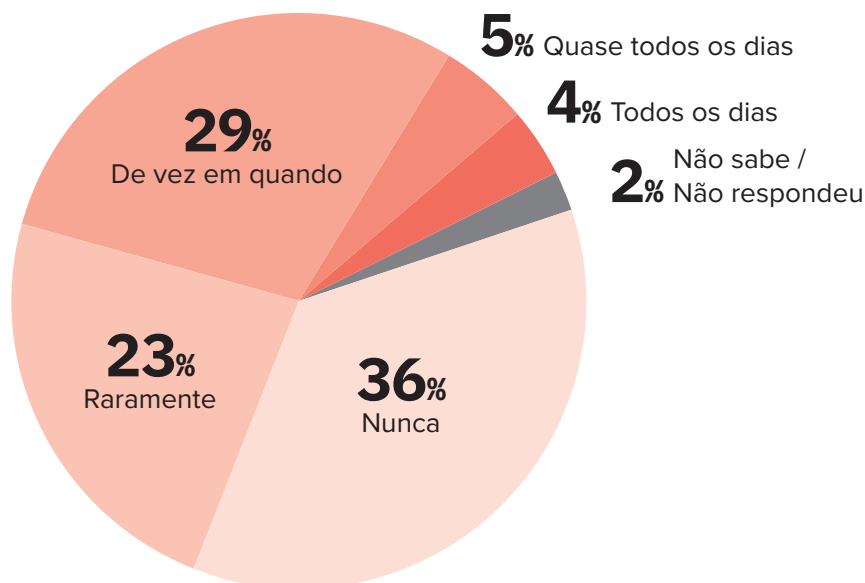
SEGURANÇA DAS VACINAS - POPULAÇÃO GERAL (ESTIMULADO %)



1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

Os entrevistados também foram questionados sobre a frequência com que recebem mensagens negativas sobre vacinas por meio de redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram etc.) ou WhatsApp. 38% dos brasileiros, por exemplo, afirma ter contato com esse tipo de mensagem com alguma frequência (de todos os dias a de vez em quando). Para 23%, o contato com mensagens negativas sobre vacinas é raro e para 36%, nunca ocorre.

FREQUÊNCIA DE CONTATO COM MENSAGENS NEGATIVAS SOBRE VACINAS (ESTIMULADO %)



Aqueles que citam as redes sociais e/ou o WhatsApp como uma das principais fontes de informação recebem mais mensagens negativas sobre vacinas por esses meios: metade deles recebe esse tipo de mensagem com alguma frequência. Por outro lado, entre aqueles que citam fontes de informação que não sejam redes sociais e/ou WhatsApp, cerca de sete em cada dez (68%) afirma que nunca ou raramente recebeu mensagens negativas sobre vacinas, como visto na tabela abaixo.

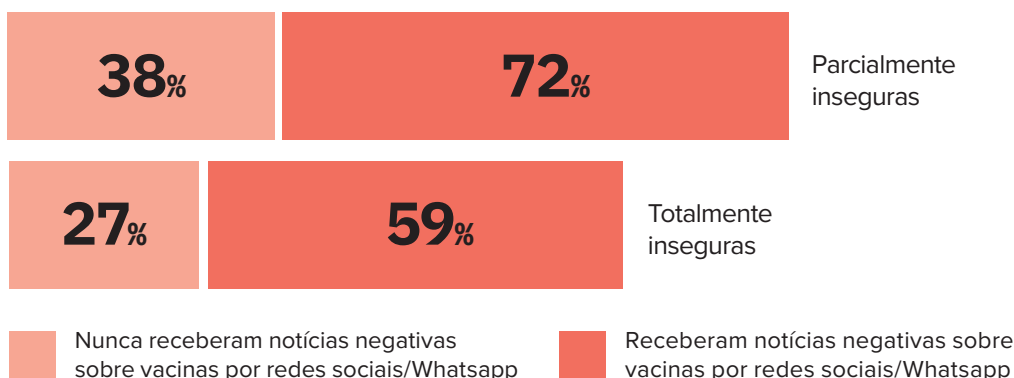
FREQUÊNCIA DE CONTATO COM MENSAGENS NEGATIVAS SOBRE VACINAS ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS OU WHATSAPP (ESTIMULADO %)

	TOTAL	CITAM REDES SOCIAIS/WHATSAPP COMO UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS	
		Sim	Não
Recebe informação negativa com alguma frequência por redes sociais e Whatsapp	38%	50%	30%
Raramente ou nunca recebe informação negativa por redes sociais e Whatsapp	59%	50%	68%

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

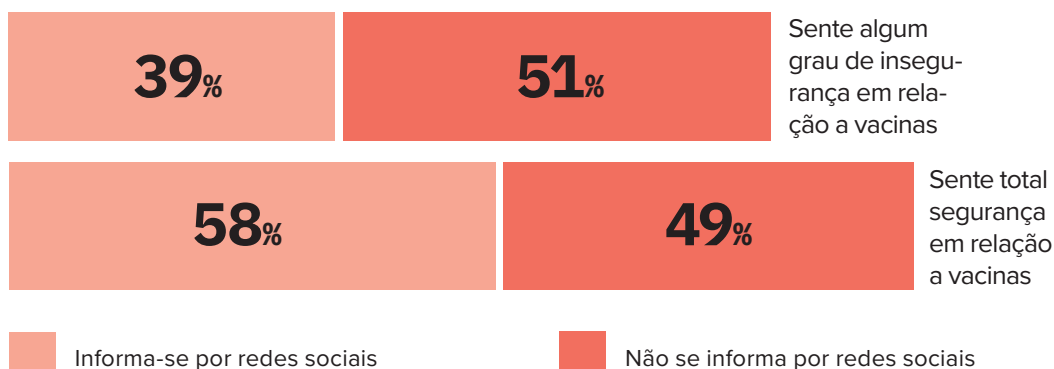
Além disso, 72% dos que acreditam que as vacinas são parcialmente inseguras e 59% daqueles que pensam que as vacinas são totalmente inseguras receberam notícias negativas sobre as vacinas em suas mídias sociais e serviços de mensagens.

PESSOAS QUE ACHAM QUE AS VACINAS SÃO PARCIALMENTE OU TOTALMENTE INSEGURAS



BASE	POPULAÇÃO GERAL	CITOU REDES SOCIAIS OU WHATSAPP COMO FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS	NÃO CITOU REDES SOCIAIS OU WHATSAPP COMO FONTE DE INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS
Totalmente seguras	54	49	58
Sentem algum grau de insegurança em relação às vacinas (de parcialmente seguras a totalmente inseguras)	45	51	39

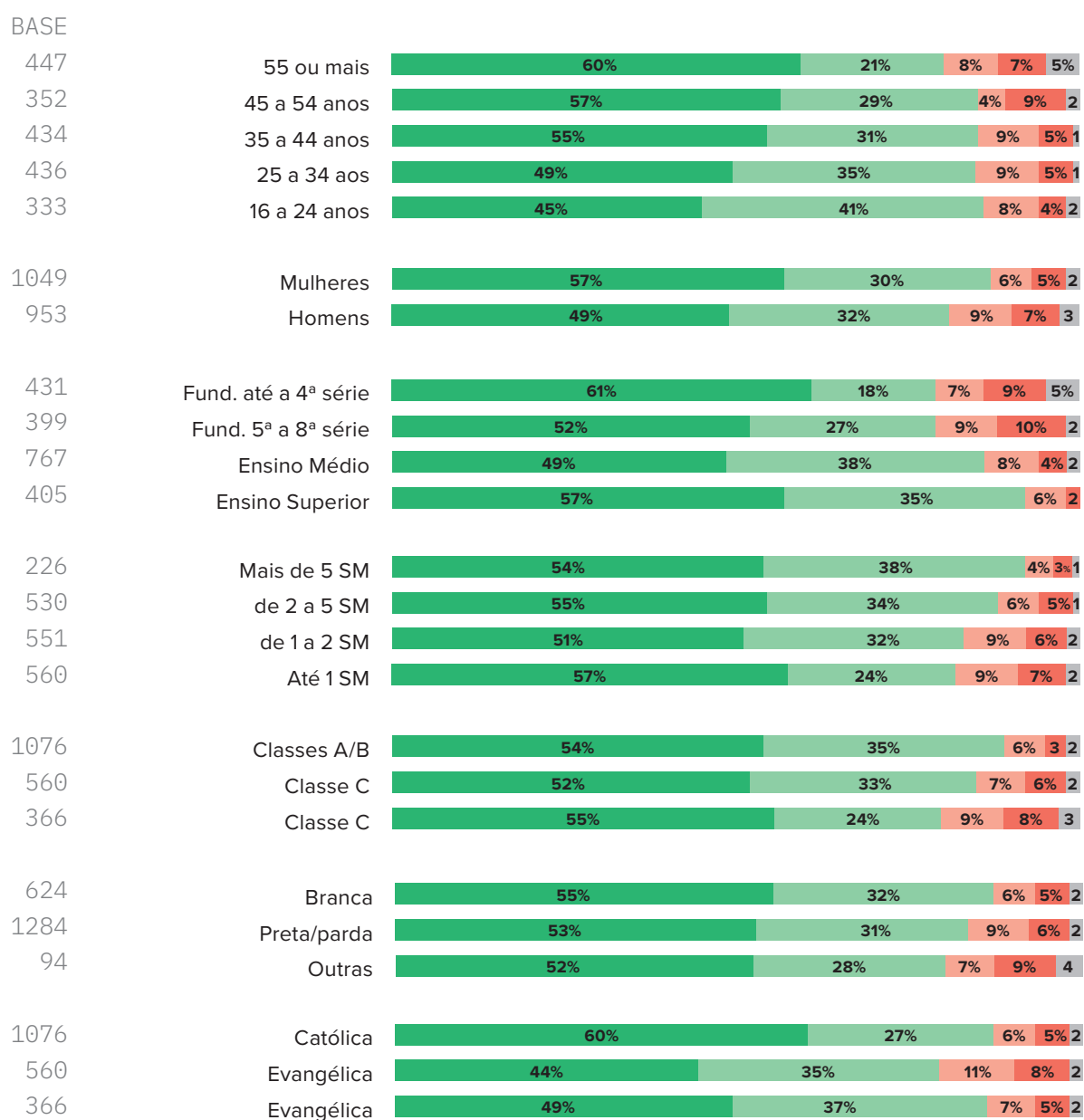
PERCEPÇÃO SOBRE A SEGURANÇA DAS VACINAS X FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE VACINAS



1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

A Avaaz e a SBIm conseguiram traçar um perfil do tipo de pessoa que tende a se sentir insegura com relação às vacinas: são do sexo masculino, têm acesso a diversas fontes de informação, têm um número intermediário de anos de educação formal (quinta série a Ensino Médio), são jovens e geralmente não estão próximos de profissionais de saúde nem questionam a credibilidade das informações que recebem sobre vacinas.

NÍVEL DE SEGURANÇA DAS VACINAS X PERFIL DOS RESPONDENTES

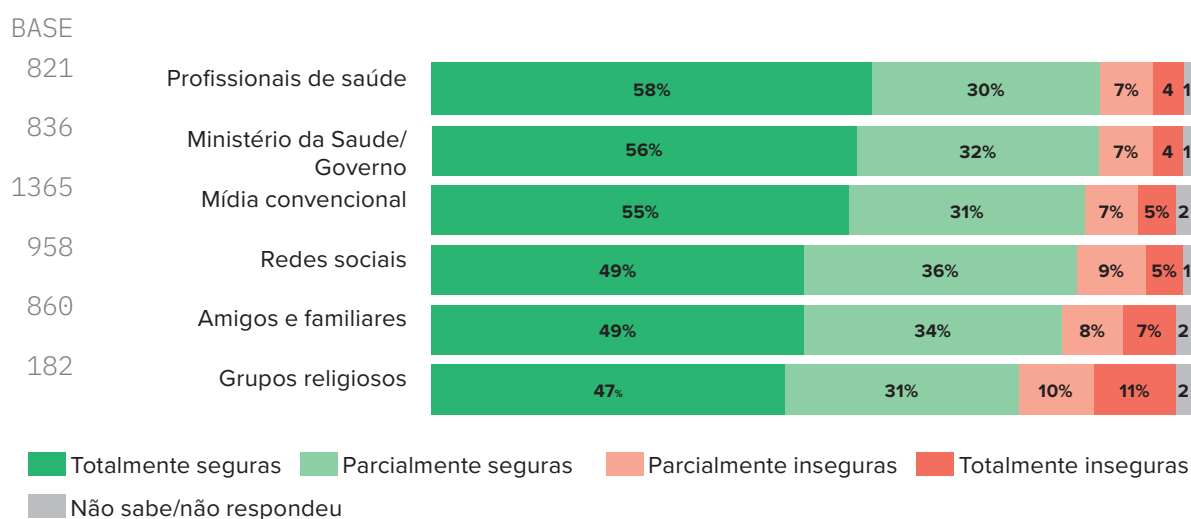


■ Totalmente seguras
 ■ Parcialmente seguras
 ■ Parcialmente inseguras
 ■ Totalmente inseguras
 ■ Não sabe/não respondeu

1.2 ATITUDES EM RELAÇÃO A VACINAS: RESULTADOS DA PESQUISA EM DETALHE

Observamos também que profissionais de saúde e outras fontes oficiais de informação têm um impacto positivo nas percepções sobre vacinas. Nesta pesquisa, os entrevistados mostraram mais confiança quando tinham informações mais formais e técnicas sobre o assunto.

NÍVEL DE SEGURANÇA DAS VACINAS X FONTES DE INFORMAÇÃO



É fundamental observar que a falta de informações, a falta de planejamento e a falta de acesso aos serviços de saúde também são fatores críticos no comportamento de vacinação das pessoas que se informam através de redes sociais - 24% disseram ter difícil acesso aos postos de vacinação, 27% disseram não ter informações sobre campanhas e 41% disseram que se esqueceram ou não tinham planejamento. Esta é uma faca de dois gumes - a falta de acesso a clínicas e informações sobre vacinação dificulta a vacinação de si mesmo e / ou de uma criança sob os cuidados de alguém, além de dificultar a verificação de qualquer desinformação com a qual se entra em contato.

FASE II:

ANALISANDO A DESINFORMAÇÃO MAIS COMUM RELACIONADA A VACINAS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Depois que nossa pesquisa mostrou evidências claras de que notícias falsas sobre vacinas estavam influenciando os brasileiros, a Avaaz sentiu a necessidade de conduzir uma investigação para descobrir quais eram essas notícias falsas e de onde elas vinham.

2.1

METODOLOGIA

DEFINIÇÃO DE DESINFORMAÇÃO:

A definição de desinformação que usamos neste relatório é do dicionário Michaelis: conteúdo caracterizado como “Ação de desinformar. Dados falsos que induzem ao erro. Privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância.”¹⁵. É importante observar que nem todo conteúdo antivacinação (conteúdo que coloca as vacinas sob uma luz negativa) é considerado desinformação. Neste relatório, há uma variedade de conteúdos, desde conteúdos antivacinação opinativos até conteúdos que possam ter sido criados intencionalmente para enganar o público. Dado que nossa investigação não se aprofundou na intenção dos criadores de conteúdo, focamos estritamente na desinformação sobre vacina (conteúdo factualmente impreciso confirmado como tal pela SBlm e outras fontes credíveis, como verificadores independentes certificados, a OMS e a mídia tradicional) e conteúdo negativo em vacinas.

DATA DO TRABALHO DE CAMPO:

Conteúdo postado entre 2016 e 2019. No YouTube, incluímos todos os vídeos com alcance significativo (mais de 10 mil) que tiveram interação durante o tempo do estudo (2016-2019).

AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A Amostra Original - Notícias falsas anteriormente corrigidas por agências de verificação de fatos -

30 artigos verificados compostos por:

- 8 histórias de desinformação sobre vacinas verificadas pelo site do Ministério da Saúde ([Saúde Sem Fake](#)) - que inclui todas as notícias verificadas sobre o assunto por esse serviço;
- 22 histórias de desinformação sobre vacinas verificadas pelos sites do médico Drauzio Varella, Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake (G1), Boatos.org, E-farsas e Uol Confere - que inclui todas as notícias verificadas sobre o assunto nessas páginas.

¹⁵ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desinforma%C3%A7%C3%A3o/>

¹⁶ É impossível medir o alcance das mensagens de WhatsApp devido à natureza privada dessas conversas

2.1 METODOLOGIA

■ Descobrimos que a desinformação original corrigida por esses 30 artigos de verificação de fatos foi compartilhada em múltiplas plataformas: YouTube, Facebook, WhatsApp, e a própria web.

■ ALCANCE TOTAL nas redes sociais (que foi possível medir¹⁶): 2,4 milhões de visualizações no YouTube, 23,5 milhões de visualizações no Facebook (somente vídeos), 578.000 compartilhamentos no Facebook (considerando apenas o link principal, não suas várias repetições).

Páginas do Facebook

Usando a plataforma de monitoramento de redes sociais CrowdTangle, monitoramos 67 páginas do Facebook com 944 postagens antivacinação e 33 grupos do Facebook com 2.400 postagens antivacinação - um total de 3.344 postagens com conteúdo antivacinação, o que gerou mais de 1 milhão de reações (curtidas, compartilhamentos ou comentários) desde 2016. Verificamos 10% dessa amostra aleatoriamente e descobrimos que cerca de 84% dela (83,78%) continha desinformação. Portanto, temos uma estimativa de que o conteúdo geral siga o mesmo padrão - o que significaria que 2.805 postagens podem conter informações incorretas. Identificamos essas páginas e grupos em duas fases:

1. Seleccionamos páginas e grupos que compartilharam pelo menos um dos 30 conteúdos originais com notícias falsas corrigidos por verificadores de fatos.
2. Daí começamos a aumentar o número de páginas e grupos do Facebook observados, pouco a pouco. Assim que entrávamos em contato com um novo artigo antivacinação, verificávamos quais outras páginas e

grupos do Facebook compartilhavam esse link e adicionávamos essas páginas à nossa análise do CrowdTangle. Em outras palavras: cada página nos levou a páginas que compartilhavam conteúdo semelhante.

■ Filtrando os resultados, seleccionamos apenas as publicações de cada página que citavam a palavra “vacina”.

Vídeos do YouTube

Nossa amostra foi de 69 vídeos antivacinação do YouTube, todos com mais de 10.000 visualizações cada, totalizando 9,2 milhões de visualizações e 40.000 comentários. Eles são compostos por:

- Vídeos identificados por verificadores de fatos na amostra original;
- Vídeos obtidos em uma pesquisa com a palavra-chave “vacina” por meio de uma janela anônima - foram selecionados aqueles com alcance significativo (mais de 10.000 visualizações) que tiveram interações durante o período do estudo. Assistimos a cada vídeo e seleccionamos manualmente os que continham desinformação - fazendo um esforço próprio de verificação de fatos - usando o mesmo critério explicado anteriormente. Nós assistimos cada vídeo e encontramos, por meio de um esforço próprio de verificação que 63 continham desinformação - cerca de 90%. Os outros 5 eram opiniões, casos reais de pessoas que acreditam ser vítimas de efeitos colaterais graves da vacinação e / ou inconclusivos (porque foram retirados antes que pudessemos verificar os fatos).

2.1 METODOLOGIA

Artigos

Utilizando programas desenvolvidos por nós para os fins deste estudo, foram coletados 1.613 links de artigos antivacinas publicados em sites. Chegamos assim a estes links:

- Analisamos as 3.340 postagens no Facebook com conteúdo antivacinação e selecionamos os oito sites, entre os que encontramos, que publicaram e/ou produziram a maior parte do conteúdo. Nosso programa criou um banco de dados com todos os artigos já publicados por esses oito sites¹⁷ com a palavra "vacina". O resultado foi um banco de dados de 1.613 artigos antivacinação.
- Esse banco de dados já foi compartilhado com o grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo “Monitor do Debate Político no Meio Digital”, que o analisou usando a API CrowdTangle. Segundo eles, os 1.613 artigos originais alcançaram 489.000 compartilhamentos no Facebook.
- Este banco de dados inclui título do artigo, data da publicação, categoria, conteúdo, link de cada publicação e uma captura de tela da página inteira. A Avaaz disponibilizará esse banco de dados para instituições, acadêmicos e funcionários do governo. Esperamos que isso incentive novos estudos sobre o assunto e ajude o governo a elaborar campanhas de comunicação mais efetivas para informar o brasileiro e combater a desinformação.

OUTROS MÉTODOS

Métodos de investigação jornalísticos, como entrevistas com especialistas e partes envolvidas, também foram utilizados para tirar conclusões.

17 Os sites são: A Nova Ordem Mundial, Notícias Naturais, Coletividade Evolutiva, Sempre Questione, Por Trás da Mídia Mundial, Verdade Mundial, Prepare Mundial para a Mudança (PT) e Info Vacinas.

2.2

DESCOBERTAS

Descobrimos que **quase metade da amostra original (os 30 artigos ou vídeos antivacina corrigidos pelos verificadores brasileiros) foi traduzida literalmente ou com base em informações originalmente publicadas no exterior, em inglês, nos Estados Unidos. O site “Natural News” é a fonte original de 32%¹⁸ de nossa amostra inicial e representa 69% do conteúdo não brasileiro da amostra.** Os outros 15 conteúdos eram nativos do Brasil.

Nesse processo também descobrimos que o conteúdo de desinformação sobre vacina viajava por vários canais de mídia social. Às vezes, um conteúdo falso ou desinformativo era adaptado a diferentes formatos para se ajustar à plataforma, de vídeos no YouTube a textos simples no Whatsapp. Isso significa também que um grande número de pessoas que viu o conteúdo provavelmente nunca terá acesso à correção dos fatos.

Infelizmente, descobrimos que o alcance dessas verificações de fatos é baixo. Enquanto o post antivacinação mais compartilhado do Facebook em nossa amostra, um vídeo contra a vacina do HPV, teve quase 20 milhões de visualizações e gerou 762.000 reações, a publicação do Ministério da Saúde que explicava que o conteúdo era desinformação tinha apenas 10 compartilhamentos. Além disso, este vídeo contra a vacina HPV

é ilustrativo por um segundo motivo: mostra que o processo de correção é ocasionalmente incompleto já que não explica o que exatamente está incorreto no vídeo.

Pelo menos metade dos 30 conteúdos com desinformação analisados foram compartilhados pelo WhatsApp, indicando que o aplicativo é uma fonte relevante para a disseminação de conteúdo antivacinação. No entanto, este é apenas um pequeno vislumbre do problema: não é possível estabelecer todo o conteúdo que circulou por WhatsApp, nem seu alcance, devido à natureza criptografada e privada das conversas que ocorrem no aplicativo. Mas há algumas indicações do quão relevante o aplicativo é na distribuição de conteúdo antivacinação. Em apenas 14 meses, por exemplo, o número do WhatsApp do projeto Saúde sem Fakes, do Ministério da Saúde, recebeu 17.530 mensagens de pessoas solicitando a checagem de fatos sobre saúde.

“Depois que as fake news nascem, não temos ideia do percurso que fazem no WhatsApp. Podemos encontrar as fábricas de notícias falsas, mas não conseguimos identificar todos os links em suas cadeias de transmissão no WhatsApp. Não sabemos quem está enviando, quem está compartilhando, quem está recebendo a mensagem”, diz Ugo Braga, chefe de comunicações do Ministério da Saúde.

18 Analisando os artigos de verificação de fatos, descobrimos que três deles foram baseados no mesmo vídeo de desinformação. Portanto, 28 histórias falsas diferentes foram checadas em 30 artigos diferentes. Esse percentual foi calculado com base nas fontes de desinformação e não nos próprios artigos.

2.2 DESCOBERTAS

A partir do Crowdtangle e do YouTube, concluímos que existem certos pontos em comum que caracterizam os grupos e páginas da web em que compartilham conteúdo antivacinação (desinformativo ou não):

Páginas que pregam a existência de um plano para criar uma “nova ordem mundial”. De acordo com essa teoria, existe um conluio secreto para dominar e controlar a sociedade, e a vacinação é parte da trama. A partir da nossa análise, esses sites e grupos formam a maioria dos que disseminam desinformação sobre vacinas no Brasil. No Facebook, por exemplo, 2 de cada 3 postagens antivacinação analisadas foram publicadas por páginas que discutem conspirações.

Páginas sobre “estilo de vida saudável”, “estilo de vida natural” e “medicina alternativa” vendem produtos lado a lado a artigos sobre os efeitos malignos das vacinas.

Grupos onde pessoas compartilham testemunhos de más experiências com vacinas, defendem que o corpo deve encontrar seu próprio caminho para o aumento da imunidade e que as pessoas devem ter liberdade para escolher entre ser vacinadas ou não - esses parecem ter um alcance menor.

É importante ressaltar que o vínculo entre o conteúdo antivacinação e teorias da conspiração não é exclusivo do Brasil. Estudos internacionais indicam que isso também acontece em muitos países, dos [Estados Unidos](#) e [Reino Unido](#) ao [Paquistão](#) e à [Nigéria](#).

Algumas das **desinformações antivacinação mais recorrentes no universo do nosso estudo foram:**

- A.** Casos reais e raros de efeitos colaterais graves ou morte após a vacinação;
- B.** A crença de que as vacinas obrigatórias são um plano secreto e maligno da “nova ordem mundial” para dominar a sociedade;
- C.** Relação entre vacinas e autismo;
- D.** Alegações de que metais nocivos, como mercúrio, estão presentes em vacinas em alta dosagem;
- E.** Afirmção de que as vacinas são uma tentativa de controlar a população mundial, o que teria sido confessado por Bill Gates;
- F.** Argumentos de que as vacinas prejudicam o corpo, enquanto terapias e produtos naturais seriam a verdadeira maneira de prevenir doenças;
- G.** Suposição de que elites e médicos não vacinam seus filhos;
- H.** Crenças de que as doenças já estavam diminuindo antes da disseminação das vacinas;
- I.** Casos de supostos médicos que teriam confessado “a verdade” sobre como vacinas são realmente perigosas.

2.2 DESCOBERTAS

O conteúdo antivacinação analisado teve uma vida longa na internet. Muitas das mensagens corrigidas pelo Ministério da Saúde ou por agências de verificação de fatos foram publicadas pela primeira vez na Web há mais de dois anos - em alguns casos, elas datam de quatro ou cinco anos e foram publicadas em outro país (para obter mais detalhes consultar a seção abaixo “O caminho da desinformação”). De fato, um dos vídeos da nossa amostra mais vistos no Facebook é de 2010.

Outra característica do conteúdo antivacinação que vem do exterior é que, depois de publicado em português, o mesmo conteúdo é muitas vezes replicado letra por letra em várias páginas ou canais do YouTube sem nenhuma alteração. O mesmo conteúdo pode, portanto, ser encontrado em mais de uma página - de fato, um dos conteúdos com desinformação analisados foi publicado em sete sites diferentes. Isso será descrito com mais detalhes abaixo.

Ugo Braga, Chefe de Comunicações do Ministério da Saúde, vê esses dois fenômenos como conduzidos por dois tipos de pessoas: “Eu os dividiria em dois grandes grupos antivacinas. Primeiro, existem as pessoas que acreditam que o corpo humano bem nutrido não sucumbe à doença; fica doente, produz anticorpos e se cura. Ninguém, portanto, precisa de vacina. Chamo esse grupo de ‘os antivacinas de boa fé’. Igualmente perigoso, mas de boa fé - o que significa, basicamente, que eles acreditam nesses ideais. E existe um segundo grupo antivacina ‘de má fé’; esses são os vilões do filme de terror. Eles acreditam em uma grande mentira - as vacinas são o produto que o *establishment* político usa para reduzir a população mundial. E porque acreditam nisso, continuam inventando mentiras para dizer que as vacinas são uma coisa ruim. As pessoas que

obtem essas informações não têm ideia de qual é a fonte dessas mentiras. A fonte é geralmente absurda, a motivação da mensagem é absurda. Mas, conhecendo apenas a mensagem, sem conhecimento da motivação (ou da fonte), o destinatário acaba acreditando”.

Influenciadores antivacinação obtêm seguidores e apoiadores no YouTube. Observamos que o conteúdo antivacinação tem ficado mais atrativo nos últimos três anos. Dos 69 vídeos antivacinas com alcance significativo que identificamos no YouTube, 75% foram publicados de 2017 pra cá. Isso significa que 7,5 milhões das 9,2 milhões de visualizações são de vídeos recentes.

Alguns deles (assim como seus colegas americanos) estão chamando a atenção para o que consideram uma conspiração secreta organizada por governos, ONGs e mídias sociais para silenciar suas vozes e impedir que o público saiba a “verdade sobre as vacinas”. Essa campanha pode ter começado como uma resposta a políticas como a do Google, que diminuiu a relevância de páginas antivacinação nos seus resultados de pesquisa, a do YouTube, que desativou muitos dos vídeos sobre o assunto, e a nova política adotada pelo Facebook para fazer com que buscas por informação sobre vacinas ou que usem a hashtag “vacina” sejam direcionadas a páginas criadas por órgãos de saúde pública.

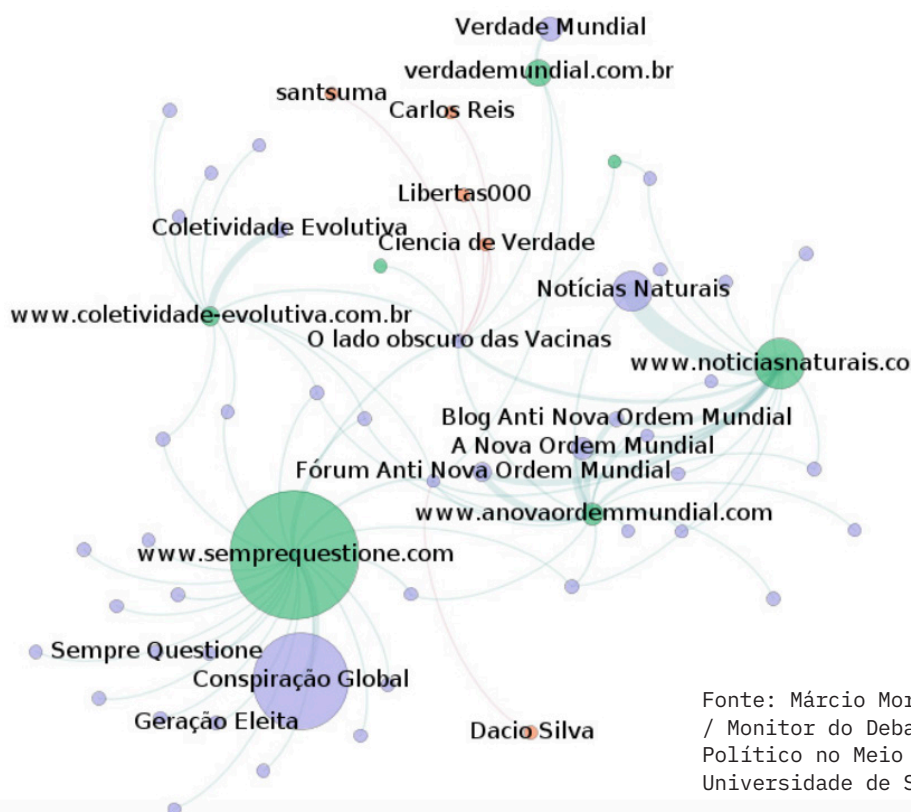
Além disso, descobrimos que as páginas do Facebook que lidam exclusivamente com tópicos antivacinas têm pouca interação - as cinco principais páginas analisadas por nós tiveram apenas 8.400 interações desde 2016. Por outro lado, postagens antivacinação em páginas mais amplas, com temáticas que vão de vida saudável a teorias da conspiração populares, acumularam quase **1 milhão de reações nas postagens antivacinação durante o mesmo período**.

2.3

UM UNIVERSO CONECTADO DE SITES E PÁGINAS ANTIVACINAÇÃO

O banco de dados composto por 1.613 artigos antivacinas foi compartilhado com o grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) “Monitor do Debate Político no Meio Digital”, que o analisou usando a API CrowdTangle. De acordo com a análise, os artigos foram compartilhados por 381 páginas ou grupos diferentes do Facebook, num total de 489.000 compartilhamentos.

Usando essas informações, o grupo de pesquisa também criou um diagrama (veja abaixo) do relacionamento entre os sites e as páginas do Facebook. O diagrama mostra **cinco principais ecossistemas, organizados em torno dos principais sites**: Sempre Questione; A Nova Ordem Mundial; Notícias Naturais; Coletividade Evolutiva; Verdade Mundial. A Nova Ordem Mundial e Notícias Naturais estão muito próximas uma da outra, o que significa que compartilham conteúdo uma da outra. **Sempre Questione é a página mais compartilhada**, conectada à página do Facebook “Conspiração Global”. **O grupo do Facebook “O Lado Obscuro da Vacina”, apesar de não ser tão influente, conecta todos os ecossistemas.**



2.4

O CAMINHO PERCORRIDO PELA DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

Abaixo, detalhamos como foi rastreada a origem de três conteúdos desinformativos de nossa amostra original. Estes exemplos foram escolhidos aleatoriamente.

1) 10 RAZÕES PELAS QUAIS VOCÊ NÃO DEVE VACINAR SEUS FILHOS

(736 compartilhamentos no Facebook; impossível medir o alcance no WhatsApp)

Sites dos EUA (VacTruth e Natural News) → Site do Brasil (Notícias Naturais) → Páginas do Facebook (Notícias Naturais, Pensadores contra o Sistema e O lado obscuro das vacinas) → Whatsapp → Ministério da Saúde

Nossa pesquisa localizou a primeira publicação desse post no **VacTruth dos EUA** em 12 de dezembro de 2014, com o título “10 razões para não vacinar”. O texto é assinado por **Michelle Goldstein**, que se define como uma “assistente social clínica apaixonada por saúde e curas holísticas” e que escreve “para dois sites importantes e altamente respeitados sobre saúde holística” - VacTruth e Natural News.

Em 15 de dezembro de 2014, três dias após a publicação pela VacTruth, o texto “10 razões”, de Michelle Goldstein, sofreu pequenas alterações de palavras e ordem dos parágrafos e foi **publicado no site Natural News**, intitulado “10 razões pelas quais você não deve vacinar seus filhos”. Desta vez, o conteúdo foi assinado por **Ethan A. Huff**, **que tem uma longa lista de artigos sobre vacinação em vários sites dos EUA**.

No Brasil, pesquisas em diferentes plataformas indicam que o conteúdo foi publicado pela primeira vez em 3 de fevereiro de 2015 (portanto, 53 dias após a publicação no VacTruth) no **site Notícias Naturais**, intitulado “10 razões pelas quais você não deve vacinar seus filhos”. O artigo é uma **tradução literal da versão do Natural News**, sem erros, indicando não ser uma tradução automática.

2.4 O CAMINHO PERCORRIDO PELA DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

O link publicado pelo site Notícias Naturais foi **compartilhado por três páginas do Facebook** entre 2015 e 2019: “Notícias Naturais”, “Pensadores contra o Sistema” e “O lado obscuro das vacinas”. Além disso, o texto foi reproduzido em pelo menos sete outros sites e **acabou no WhatsApp**.

03/02/2015 - <http://forum.noticiasnaturais.com/>
03/02/2015 - <http://forum.antinaoordenmundial.com/>
03/02/2015 - <https://curaquanticaenergeticaespiritual>
23/05/2015 - <https://aumagic.blogspot.com/>
23/05/2015 - <https://longidade.blogspot.com/>
24/05/2015 - <https://oavisodedeus.blogspot.com/>
27/04/2016 - <https://a-nova-realidade.blogspot.com/>
20/09/2016 - <https://sejasaudaveloutravez.blogspot.com>
(versão curta e modificada do texto)

Em 5 de fevereiro de 2019, o Ministério da Saúde verificou um texto do WhatsApp, rotulando-o como desinformação: “10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho é fake news”

2) VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA - O QUE ESTÁ POR TRÁS DISSO? (1.100 compartilhamentos no Facebook)

Site americano “Natural News” → blog “Um novo despertar” → livro religioso “Os Ceifadores XV” → site de Jaime Bruning → vários blogs, incluindo **Rainha Maria** → Ministério da Saúde

Em 4 de março de 2016, o site de Jaime Bruning publicou um texto assinado pelo próprio Jaime. No material, Bruning - que se autodenomina “terapeuta natural” - afirma que “UMA NOVA ORDEM MUNDIAL está sendo organizada” com “o uso de vacinas”. “Aqueles que rotineiramente tomam vacinas são naturalmente estúpidos. Eliminar pessoas estúpidas - ou bocas inúteis do salto genético - é um dos objetivos dos controladores globais. Dessa forma, a propaganda vacinal serve como filtro perfeito para remover genes ‘estúpidos’ do salto genético humano. Esta é sem dúvida a razão pela qual os globalistas empurram vacinas de forma tão agressiva para famílias de baixa renda e idosos.” Este ano, o post foi removido do site de Jaime Bruning, mas ainda pode ser acessado através de arquivos da web: “Vacinas obrigatórias - o que há por trás disso?”.

Em seguida, **o texto foi copiado em vários blogs**. Entre eles, no **Rainha Maria** - que foi o site corrigido pelo Ministério da Saúde em 3 de setembro: “Vacinas obrigatórias: o que há por trás disso? Elas são confiáveis?”

2.4 O CAMINHO PERCORRIDO PELA DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS

3) VACINAS AINDA CAUSAM AUTISMO E OS GOVERNOS SABEM

(63 compartilhamentos no Facebook)

Site dos EUA “GreenMedInfo” → site brasileiro “Prepare-se para a mudança” → vários blogs, incluindo “Senhora de Sirius” e “Infovacinas” → Ministério da Saúde

Em 24 de setembro de 2018, o Ministério da Saúde alertou que o texto “[Novas vacinas ainda causam autismo e os governos sabem](#)” era falso.

Nossa pesquisa rastreou que esse post surgiu primeiramente no dia 10 de fevereiro de 2017 no **site norte-americano GreenMedInfo**, intitulado “[Novas vacinas ainda causam autismo e o governo dos EUA sabe](#)”. Foi então copiado em vários outros sites nos EUA.

Em 21 de março de 2017, o mesmo texto foi **publicado em português pelo site “Prepare-se para a mudança”**: “[As novas vacinas ainda causam autismo e os governos sabem](#)”. O objetivo autodeclarado de “Prepare-se para a mudança” é a preparação para o “Evento” da libertação planetária.

Além de “Prepare-se para a mudança”, outros sites também publicaram o texto em português: [Senhora de Sirius](#) e [Infovacinas](#). Por fim, o texto foi verificado pelo Ministério da Saúde.

2.5

EXEMPLOS DAS PÁGINAS E CONTEÚDOS MAIS COMUNS

NO FACEBOOK

Na nossa amostra, as páginas e grupos que geraram mais engajamento com conteúdo antivacinação desde 2016 incluem:

- 1) Cruzada Pela Liberdade - 162 mil interações / 350 mil seguidores
- 2) [O Lado Oscuro das Vacinas](#) - 64 mil interações / 13 mil membros / mais de 1.970 posts;
- 3) Contra Nova Ordem Mundial - 54 mil interações / 22 mil seguidores;
- 4) Conspiração Global - 53 mil interações / 719 mil seguidores;
- 5) Notícias Naturais - 16 mil interações / 119 mil seguidores;
- 6) Verdade Mundial - 11 mil interações / 182 mil seguidores.

Entre eles, o único grupo público é [O Lado Oscuro das Vacinas](#). Foi criado em 2017 e parece ser gerenciado por uma mulher que afirma ser do Maranhão e que mora na Europa. A mesma mulher aparentemente também gerencia um grupo mais antigo, [Sou contra a Vacina HPV](#). A Avaaz enviou uma mensagem solicitando uma entrevista com ela, mas não recebeu resposta.



Captura de tela da publicação antivacinação mais compartilhada, visualizada e comentada no Facebook

<https://www.facebook.com/cruzadapelaliberdade/posts/1217874621652070>
(link arquivado: <http://archive.is/jQYZg>)

2.5 EXEMPLOS DAS PÁGINAS E CONTEÚDOS MAIS COMUNS



Captura de tela da publicação com mais interações no grupo

“O Lado Obscuro das Vacinas”, em 3 de dezembro de 2018

<https://www.facebook.com/groups/1541114232797859/permalink/2188486844727258>



Postagem do administrador do grupo “O Lado Ocul- to da Vacina” levantando suspeitas contra vacinas_ <https://www.facebook.com/groups/1541114232797859/permalink/2402967426612531> (Link arquivado: <http://archive.is/boF67>)

2.5 EXEMPLOS DAS PÁGINAS E CONTEÚDOS MAIS COMUNS

NO YOUTUBE

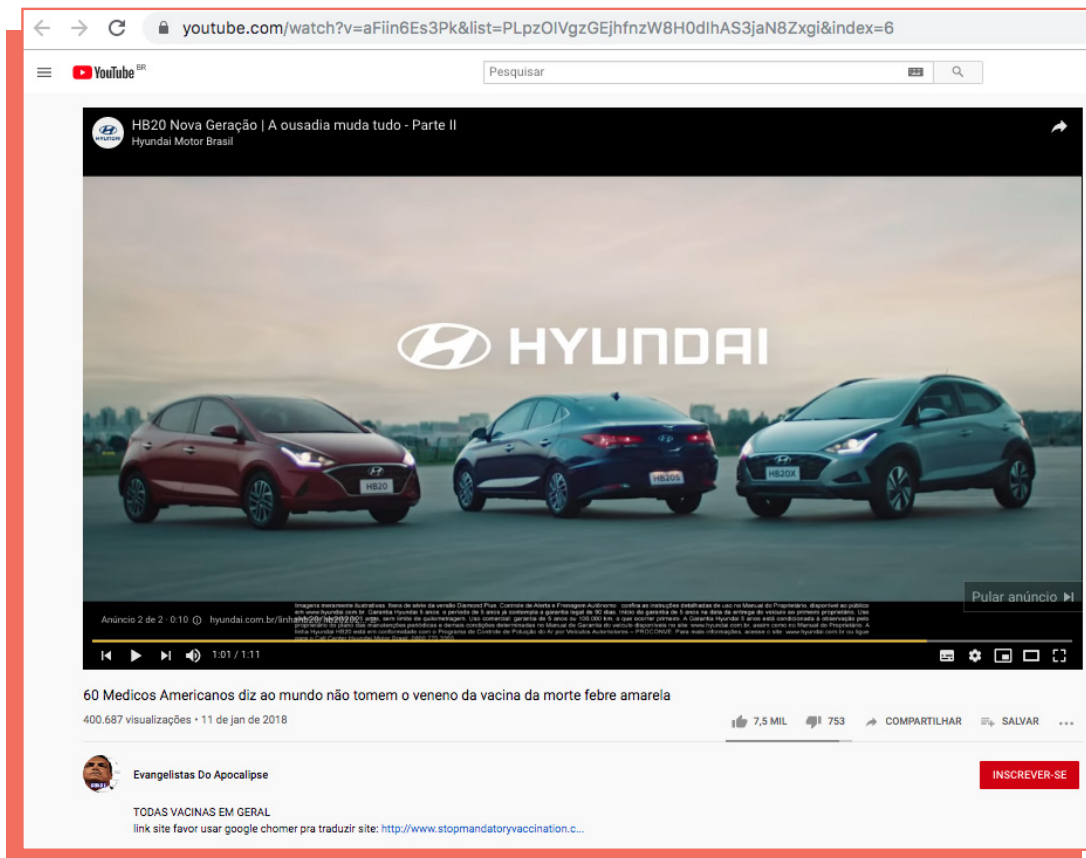
Observamos que o conteúdo antivacinação está ficando mais popular nos últimos três anos. Dos 69 vídeos com alcance significativo que identificamos no YouTube, por exemplo, 75% foram publicados desde 2017. Isso significa que 7,5 milhões das 9,2 milhões de visualizações são de vídeos recentes.

Os vídeos antivacinação mais populares no Brasil são de autoria de Jaime Bruning. Ele fez os únicos dois vídeos analisados por nós que atingiram mais de um milhão de visualizações. Além de ter sucesso no YouTube, pelo menos um de seus vídeos foi compartilhado no WhatsApp - conforme relatado pelo Ministério da Saúde quando o classificou como desinformação.

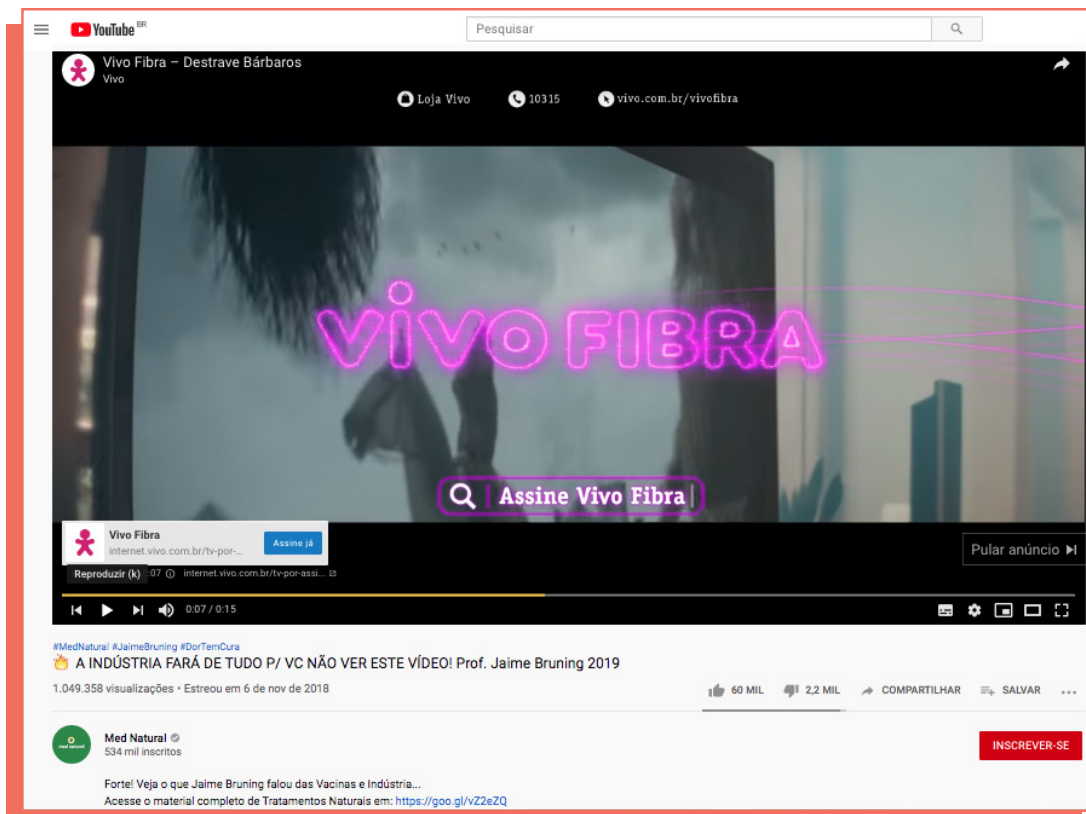
Outro canal antivacinação de destaque no YouTube é o [Ciência de Verdade](#). O canal possui 20 vídeos antivacinação com mais de 10.000 visualizações cada. No total, eles somam 1,3 milhão de visualizações e 14.000 comentários. O Ciência de Verdade também possui uma série de vídeos alegando que a Terra é plana. Outros YouTubers com vídeos antivacinação notáveis são Romulus Maraschin e Evangelistas do Apocalipse (recentemente removido pelo YouTube).

Além disso, alguns vídeos são monetizados, com anúncios sendo exibidos junto com o conteúdo. As marcas que exibem esses anúncios provavelmente não têm consciência de que estão patrocinando conteúdo antivacinação e/ou desinformativo. **Detectamos a empresa automobilística Hyundai e a companhia telefônica Vivo, por exemplo, como duas marcas de destaque exibindo anúncios juntamente com informação antivacinação, conforme mostrado nas imagens abaixo.**

2.5 EXEMPLOS DAS PÁGINAS E CONTEÚDOS MAIS COMUNS



Captura de tela - 18 de outubro de 2019



Captura de tela - 22 de outubro de 2019

2.5 EXEMPLOS DAS PÁGINAS E CONTEÚDOS MAIS COMUNS

DESTAQUE PARA O NOTÍCIAS NATURAIS: O MAIOR PRODUTOR DE CONTEÚDO ANTIVACINAÇÃO NO FACEBOOK E NA WEB

Entre os sites da nossa amostra original, a página que constatamos produzir a maior quantidade de conteúdo antivacinação (postagens no Facebook e artigos para sites) no Brasil era www.noticiasnaturais.com. De acordo com uma avaliação do site, o Notícias Naturais publicou mais de 400 conteúdos antivacinação diferentes ao longo de uma década (entre 2009 e 2019). Somente nos últimos 12 meses, foram 61 histórias - em média cinco por mês. **O site traduz grande parte do conteúdo antivacinação de sites dos EUA**, principalmente do www.naturalnews.com, e se autodenomina uma fonte de notícias para uma vida saudável e para a promoção do uso de produtos naturais. No Facebook, o Notícias Naturais possui 119 mil seguidores.

O site Notícias Naturais também está vinculado à teoria da “Nova Ordem Mundial” e a uma loja de “produtos naturais”, como mostraremos adiante.

Outros sites que se destacam na produção de conteúdo antivacinação no Brasil são:

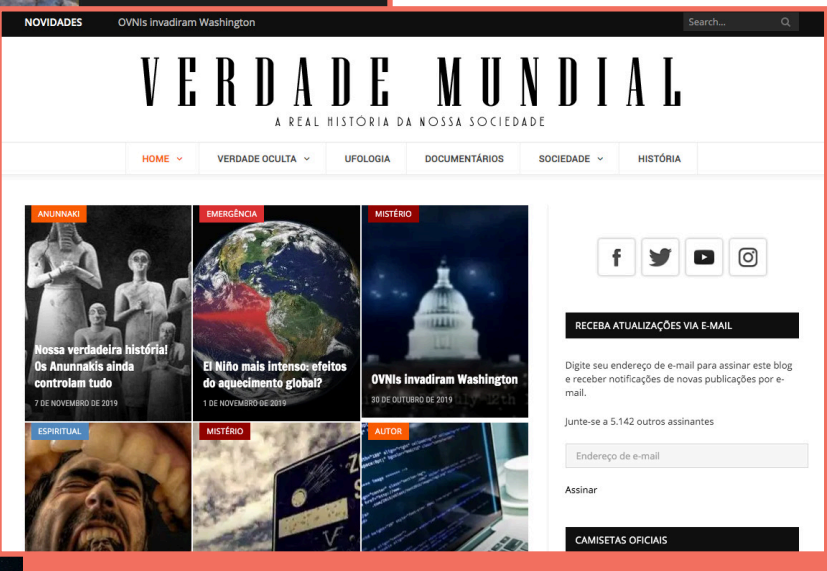
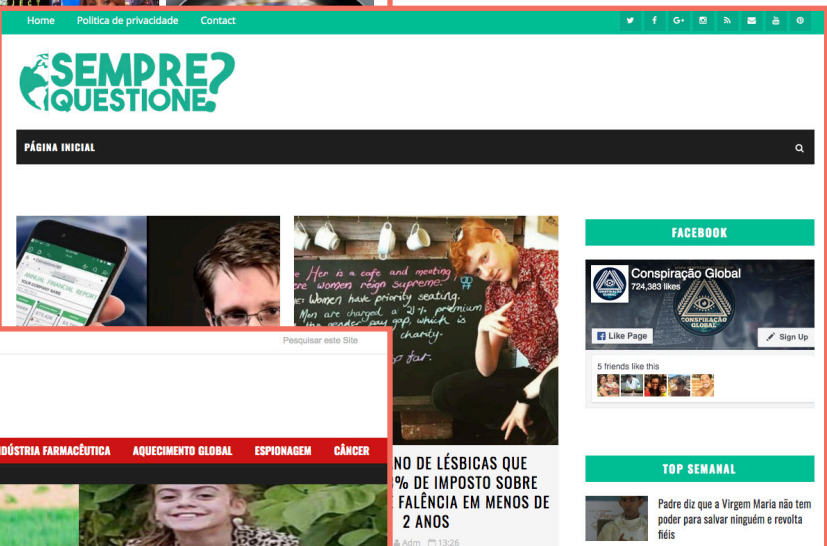
<https://www.coletividade-evolutiva.com.br/>

<http://www.semprequestione.com/>

<https://portrasmidiamundiall.blogspot.com/>

<https://verdademundial.com.br>

<https://pt.prepareforchange.net/>



Captura de telas -
07 de novembro de 2019

FASE III:

DESCOBRINDO
QUEM ESTÁ
POR TRÁS DO
CONTEÚDO E DA
DESINFORMAÇÃO
ANTIVACINAS

ESTUDO DO CASO UM - MIKE ADAMS E O SITE AMERICANO NATURAL NEWS

Um dos mais conhecidos sites antivacinas é o norte-americano Natural News, liderado por Mike Adams, que tinha 3 milhões de seguidores em junho de 2019¹⁹. **O Natural News teve seu alcance reduzido no Google em 2017 e desapareceu completamente do Facebook em 2019**, dois meses depois que a plataforma “prometeu combater as páginas que espalham desinformação de conteúdo médico - como conteúdo antivacinação - reduzindo o alcance de tais páginas no feed de notícias do Facebook”²⁰. O YouTube e o Twitter também removeram as contas²¹ da Natural News.

No entanto, os artigos do site traduzidos para o português são amplamente distribuídos no Brasil²². O site americano Natural News se destaca por ser a fonte original de 32% do conteúdo antivacina analisado por nós.

Foi criado por Mike Adams em 2003 e também parece ter servido de inspiração para imitadores brasileiros. O foco principal é a promoção da medicina “alternativa” e o combate à medicina baseada na ciência - as vacinas estão entre os principais inimigos do site.

Além de contestar a ciência por trás das vacinas, Adams também vende tratamentos e produtos alternativos na loja online do site.

Além do conteúdo sobre “saúde” e vida natural, a Natural News publica artigos que negam o aquecimento global, opõem-se aos transgêneros, ao “globalismo” e às Nações Unidas. O jornal *The New York Times* definiu Adams como “um blogueiro de direita conhecido pela promoção de teorias da conspiração pseudo-científicas”. Na extensa biografia publicada no Natural News, Adams é apresentado como um jornalista investigativo, diretor de um laboratório científico e programador.

Ao lado de artigos com dicas para um estilo de vida “saudável”, o Natural News publica narrativas suspeitas que elogiam os produtos vendidos por eles mesmos²³. No último mês, publicou cerca de 15 artigos por dia, incluindo artigos inocentes sobre alimentos e remédios naturais, opiniões/comentários políticos e desinformação. Abaixo, links para diferentes tipos de artigos do Natural News a partir de 9 de outubro de 2019:

¹⁹ <https://www.fastcompany.com/90361870/natural-news-vanished-from-facebook-calls-tech-ceos-evil>

²⁰ Idem

²¹ Google, YouTube, Facebook e Twitter não especificaram os motivos para reduzir o alcance das Notícias Naturais ou mesmo bloquear as contas dos sites

²² <https://gizmodo.com/natural-news-suspended-on-facebook-founder-calls-for-p-1835367529>

²³ Aqui você pode encontrar a página de pesquisa “goji berry”, com inúmeras histórias sobre os benefícios: <https://www.naturalnews.com/SearchResults.asp?query=goji+berries&pr=NNN>. Na homepage do Natural News, há um banner para comprar goji berries, que direciona para este link: <https://www.naturalnews.com/WBA-4728.html>

ESTUDO DO CASO UM - MIKE ADAMS E O SITE AMERICANO NATURAL NEWS

- [Why you should drink more ginger turmeric tea: Facts, benefits](#)
- [Useful AND pretty: 5 Health benefits of parsley that prove it's more than just a garnish](#)
- [Cannibalism gone mainstream: Parents who agree with vaccines are injecting their children with the COMPLETE human genome of another dead baby](#)
- [China is killing ethnic minorities in order to harvest their organs, but globalists say America is bad for using plastic straws](#)

Em resposta à perda de alcance no Google e nas mídias sociais, Adams acusou as plataformas de censurar o Natural News como parte de uma conspiração global. “Silenciar o Natural News faz parte do ‘roteiro’ globalista para a escravização de uma população que ignora a realidade (...) Efetivamente, a censura do Natural News faz parte da guerra do *establishment* contra a humanidade, que inclui medidas de redução populacional (Bill Gates), vacinas secretas de infertilidade, campanhas midiáticas de desinformação feitas por corporações e um ataque integral contra a verdade científica e a liberdade de expressão que são de interesse público”, escreveu Adams em **22 de fevereiro de 2017** (link do arquivo: <http://archive.is/DZ1So>).

Além disso, Adams tenta promover uma “diáspora” pública nos próprios canais de comunicação. Ele criou uma [rede social](#), um [mecanismo de busca](#) e uma [wikipédia](#) próprios do Natural News. Ele também promove o uso da Gab (a rede social de extrema direita) em vez do Twitter e o [Brighteon](#) em vez do YouTube.

Facebook bans all content on vaccine awareness, including facts about vaccine ingredients, vaccine injury and vaccine industry collusion

Friday, March 08, 2019 by: Mike Adams

Tags: Censorship, deception, disinfo, dogma, evil, Facebook, lies, propaganda, Social media, tech giants, vaccines, zuckerberg

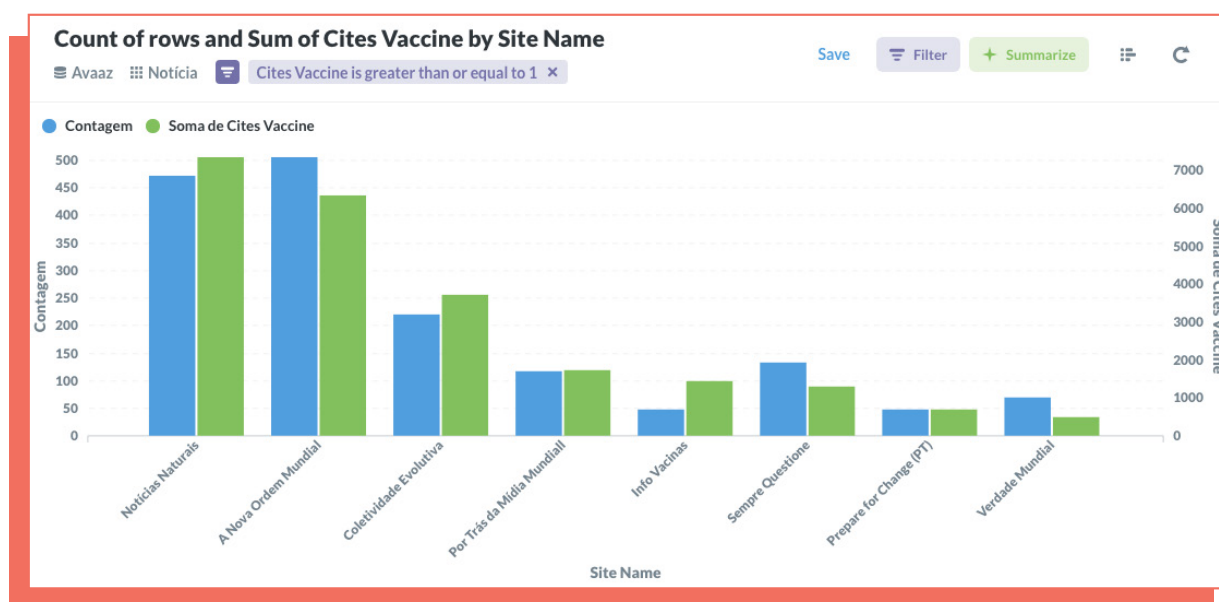
100K
VIEWS



Post no Natural News, em 8 de março de 2019 (link do arquivo: <http://archive.fo/4NgR3>)

ESTUDO DE CASO DOIS - NOTÍCIAS NATURAIS: O NATURAL NEWS BRASILEIRO

Entre as páginas antivacinas monitoradas pela Avaaz no Facebook, a [Notícias Naturais](#) se destaca como a que mais publicou conteúdo desde 2016 - 108 artigos. Além disso, o banco de dados criado pela Avaaz destaca que, dos oito principais sites antivacinas avaliados, o Notícias Naturais foi o que mais utilizou a palavra “vacina”. No total, são 473 artigos diferentes, com 7.350 menções a “vacina”.



Contagem - Soma das citações de vacina
As barras verdes mostram o número de vezes que a palavra “vacina” aparece nas postagens de cada site. As barras azuis mostram o número de links diferentes com a palavra “vacina”.

ESTUDO DE CASO DOIS - NOTÍCIAS NATURAIS: O NATURAL NEWS BRASILEIRO

No Facebook e na web, o Notícias Naturais é o principal gerador brasileiro de conteúdo antivacinas identificado pela Avaaz. E como se não bastasse o fato do nome do site ser uma tradução exata do Natural News, ainda publicam traduções literais dos artigos do site norte-americano - e, além do conteúdo, também parecem vender produtos e curas, como o Natural News faz.

O Notícias Naturais se apresenta como uma página de estilo de vida saudável, com o “objetivo divulgar informações e notícias importantes para a nossa saúde, informações estas que são muitas vezes suprimidas para que o bilionário mercado farmacêutico possa faturar alto”. O site possui apenas um anunciante fixo: a loja online Tudo Saudável, com sede em Florianópolis. A investigação da Avaaz encontrou evidências que indicam que o editor ou administrador do fórum do Notícias Naturais poderia ter um acordo comercial com a Tudo Saudável e receberia lucros com a venda dos produtos em destaque no site.



Captura de tela da publicação do Notícias Naturais sobre os benefícios da Chlorella, seguida do link para comprar o produto na loja Tudo Saudável.

ESTUDO DE CASO DOIS - NOTÍCIAS NATURAIS: O NATURAL NEWS BRASILEIRO

Há também várias indicações de que a página e o site Notícias Naturais são gerenciados juntamente com a página e o site Anti Nova Ordem Mundial como uma rede para impulsionar o conteúdo uma da outra. Uma dessas indicações é que, na seção “sobre” do site Anti Nova Ordem Mundial, o Notícias Naturais é listado como um site associado.

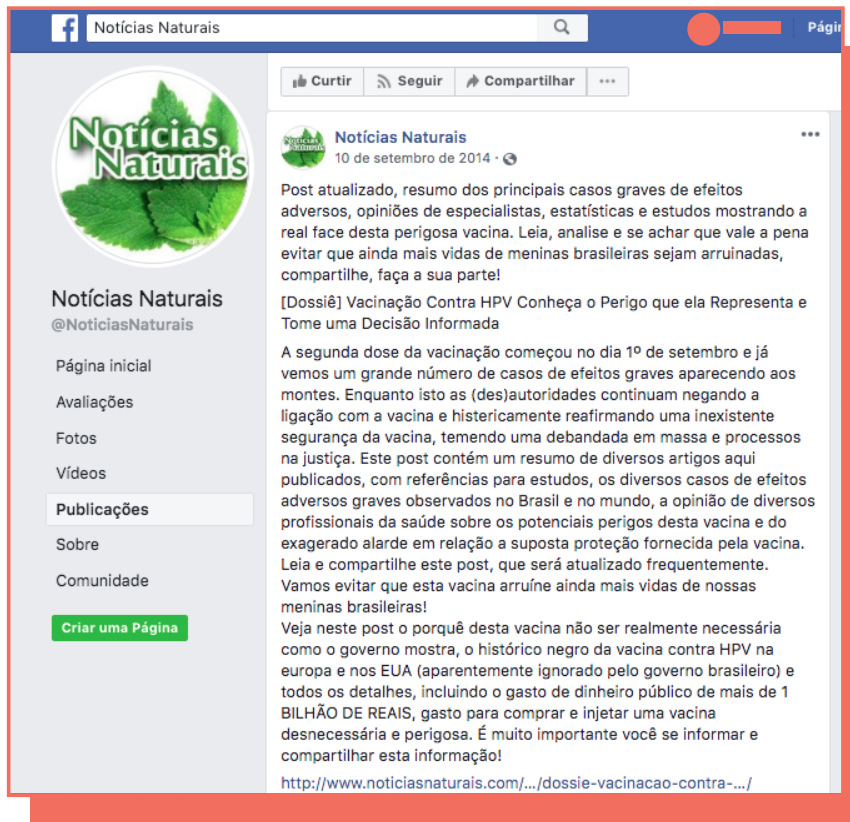


Captura de tela da página Anti Nova Ordem Mundial, com anúncios do Tudo Saudável e ícone dos sites associados Notícias Naturais e Notícias Naturais Fórum <http://archive.is/71X70>

Ambos os sites começaram a publicar em abril de 2009. Das 473 notícias sobre vacinas publicadas pelo Notícias Naturais, 203 foram publicadas com o mesmo título usado no Anti Nova Ordem Mundial. Além disso, muitos dos artigos são publicados nas duas páginas do Facebook com poucos minutos de diferença.

Por exemplo: em 10 de setembro de 2014, as duas páginas publicaram um texto longo contra a vacina HPV. No Notícias Naturais, a postagem ocorreu às 10h e teve 612 compartilhamentos. A mesma postagem foi feita às 10h05 no Anti Nova Ordem Mundial e teve 88 compartilhamentos. O alcance do Notícias Naturais é muito maior - 119.000 seguidores, contra 39.000 do outro.

ESTUDO DE CASO DOIS - NOTÍCIAS NATURAIS: O NATURAL NEWS BRASILEIRO



Captura de tela da publicação do Notícias Naturais no Facebook, em 10 de setembro de 2014, às 10h <http://archive.is/3hDpC>



Captura de tela da publicação do Anti Nova Ordem Mundial no Facebook, em 10 de setembro de 2014, às 10h05 <http://archive.is/cYjAd>

ESTUDO DE CASO DOIS - NOTÍCIAS NATURAIS: O NATURAL NEWS BRASILEIRO

Outra indicação de que as páginas provavelmente fazem parte de uma rede coordenada é que ambas possuem fóruns de discussão, equipados com a mesma tecnologia e o mesmo layout. O administrador dos dois fóruns também é o mesmo e se apresenta como “criador, fundador e administrador do Fórum Anti-NOM e do blog Anti Nova Ordem Mundial”. **Por fim, nossa investigação constatou que os dois sites têm o mesmo único anunciante: Tudo Saudável.**

Tudo para sua saúde e bem-estar
você encontra pelo melhor preço na **Tudo Saudável**

ANTI NOVA ORDEM MUNDIAL O mundo não é bem como nos contaram

Bate-papo Tópicos Importantes Pesquisar Membros Ajuda Parceiros Regras

Bem Vindo, Visitante! (Entrar - Registrar) Horário atual: 24-10-2019, 01:32 AM

LEIAM: Dicas para Criar Tópicos Mais Atraentes!!! - Mantendo seus lindos tópicos
Regras - Traduzir Artigos Inglês->Português - Guerra da Informação Anti-NOM
Novatos: você tem realmente um tópico que vale a pena postar?

[ANÚNCIO] Novo Fórum: Notícias Naturais

ATENÇÃO: Reafirmação da Proposta e Compromisso Ideológico da Comunidade Anti NOM

Fórum Anti Nova Ordem Mundial / Perfil de admin

admin
(Administrador)
★★★★★

Data de Registro: 28-09-2009
Data de Nascimento: Não Informado
Horário Local: 24-10-2019 - 01:32 AM
Status: Offline

Informações do Fórum de admin

Registrado:	28-09-2009
Última Visita:	26-06-2019 04:20 AM
Respostas:	6.300 (1.85 por dia 2.42% do total) (Todos os Tópicos - Todos as Respostas)
Total de Agradecimentos Feitos	12,328 (0 por dia 0 porcentagem do total) (Localizar todos os tópicos agradecidos - Localizar todos Posts Agradecidos)
Total Agradecimentos Recebidos	20,510 (0.01 por dia 0 porcentagem do total) (Localizar Todos os Tópicos Agradecidos por - Localizar Todos os Posts Agradecidos por)
Tempo Total Online:	1 Mês, 1 Semana, 5 Dias, 15 Horas, 4 Minutos
Reputação:	102 [Detalhes]

Informações Adicionais sobre admin

Sex: Undisclosed
Location:
Bio: Idealizador, fundador e administrador do Fórum Anti-NOM e do blog <http://www.anovaordemmundial.com>

Assinatura de admin
O Blog Sobre A Nova Ordem Mundial

Detalhes de Contato de admin

Website:	http://www.anovaordemmundial.com/
Mensagem Pessoal:	Enviar uma MP para admin
Número de ICQ:	
Nome de Tela AIM:	
ID do Yahoo:	
Endereço MSN:	

Entre em Contato | Fórum Anti Nova Ordem Mundial | Voltar ao Topo | Voltar ao Conteúdo | Modo Leve (Arquivo) | Feed RSS |
Download: Ajuda a manter este fórum! Blog Anti Nova Ordem Mundial | Blog A Nova Ordem Mundial | Site Notícias Naturais | Registro Brasileiro de Emissão Adversos dos Valores | Loja Tudo Saudável | Fórum Notícias Naturais

Captura de tela do perfil do administrador do Fórum Anti-Nova Ordem Mundial, no qual ele afirma ser “criador, fundador e administrador do Fórum Anti-NOM e do blog Anti Nova Ordem Mundial” <http://archive.is/3hDpC>

Receitos Para Secar EM 30 DIAS

FÓRUM Notícias Naturais A Seu Fórum Notícias Naturais de Notícias

Bate-papo Pesquisar Membros Ajuda Parceiros Regras

Bem Vindo, Visitante! (Entrar - Registrar) Horário atual: 24-10-2019, 01:28 AM

LEIAM: Dicas para Criar Tópicos Mais Atraentes!!! - Mantendo seus lindos tópicos
Regras - Traduzir Artigos Inglês->Português
Novatos: você tem realmente um tópico que vale a pena postar?

Fórum Notícias Naturais / Perfil de admin

admin
(Administrador)
★★★★★

Data de Registro: 28-09-2009
Data de Nascimento: Não Informado
Horário Local: 24-10-2019 - 01:28 AM
Status: Offline

Informações do Fórum de admin

Registrado:	28-09-2009
Última Visita:	22-10-2019 02:55 AM
Respostas:	1,634 (0.44 por dia 9.26% do total) (Todos os Tópicos - Todos as Respostas)
Total de Agradecimentos Feitos	5,263 (0 por dia 0 porcentagem do total) (Localizar todos os tópicos agradecidos - Localizar todos Posts Agradecidos)
Total Agradecimentos Recebidos	7,483 (0 por dia 0 porcentagem do total) (Localizar Todos os Tópicos Agradecidos por - Localizar Todos os Posts Agradecidos por)
Tempo Total Online:	1 Mês, 3 Dias, 15 Horas, 31 Minutos, 24 Segundos
Reputação:	87 [Detalhes]

Informações Adicionais sobre admin

Sex: Undisclosed
Location:
Bio: Idealizador, fundador e administrador do Fórum Anti-NOM e do blog <http://www.anovaordemmundial.com>

Assinatura de admin
Sua Fonte Natural de Informação

Detalhes de Contato de admin

Website:	http://www.anovaordemmundial.com/
Mensagem Pessoal:	Enviar uma MP para admin
Número de ICQ:	
Nome de Tela AIM:	
ID do Yahoo:	
Endereço MSN:	

Entre em Contato | Fórum Notícias Naturais | Voltar ao Topo | Voltar ao Conteúdo | Modo Leve (Arquivo) | Feed RSS | Site Notícias Naturais | Loja Tudo Saudável

Português do Brasil OK

Tradução: MyBB Brasil - MyBB, © 2002-2019 MyBB Group.

Captura de tela do perfil do administrador do Fórum Notícias Naturais, no qual ele afirma, com as próprias palavras, ser “criador, fundador e administrador do Fórum Anti-NOM e do blog Anti Nova Ordem Mundial” <http://archive.is/3hDpC>

ESTUDO DE CASO TRÊS

- JAIME BRUNING: A

ESTRELA ANTIVACINAS

BRASILEIRA DO

YOUTUBE

Nossa análise de vídeos antivacinas no YouTube brasileiro mostrou que a figura mais popular é Jaime Bruning. Bruning se apresenta como um professor que produz e espalha conteúdo sobre estilo de vida natural e saudável. Juntos, os vídeos dele com mensagens antivacinação (publicados em canal próprio ou replicados em outros canais) somam mais de 3 milhões de visualizações; são os únicos vídeos brasileiros antivacinas que ultrapassaram o limite de 1 milhão de visualizações na nossa amostra de Youtube.

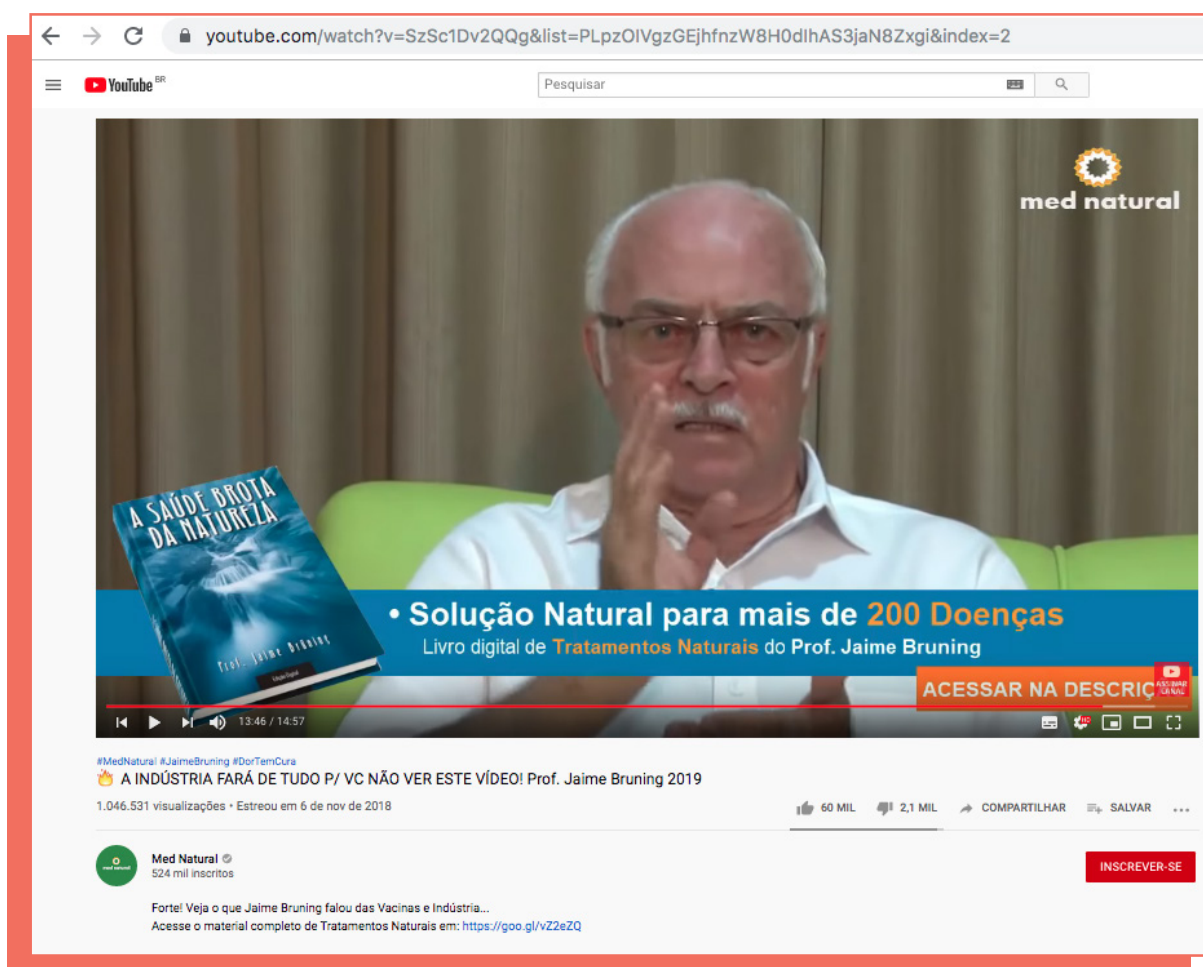
Em um dos vídeos, Bruning olha para a câmera e diz: “As vacinas. É outra coisa sobre a qual temos que ser extremamente cuidadosos. Ser vacinado pode ser um grande perigo. Você acha isso estranho? Então preste atenção: uma nova ordem mundial está surgindo. (...) Um grande extermínio acontecerá no mundo. Tudo está preparado. (...) Existem três armas poderosas para atingir esse objetivo: forçar a população a comer alimentos transgênicos, beber água com flúor e vacinar as pessoas. É pra acabar com os fracos, pobres, velhos, feios e estúpidos. É o que eles dizem. E aqueles que são vacinados regularmente são os estúpidos, dizem eles. Estão colocando vírus de câncer, fungos de câncer nas vacinas”.

No vídeo, Bruning também recomenda que as pessoas substituam a vacina contra a febre amarela por um chá feito de repolho, maçã, alho, limão e mel. E termina anunciando seu próprio livro: “Eu tenho um livro chamado *A Saúde Brota da Natureza* (...). Este livro fornece uma visão geral (...) e depois passa para a parte prática: causas, sintomas e tratamentos de doenças. Uma infinidade de doenças (...) O tratamento é sempre com água, plantas, argila, exercícios, comida certa... Apenas aderindo ao natural, o resultado é espetacular. Você pode comprá-lo pela internet”.

No site de Jaime Bruning, o livro “[A Saúde Brota da Natureza](#)”, publicado pela primeira vez em 1984, é vendido a preços que variam de R\$ 67 a R\$ 97 (17 a 24 USD). O anúncio do livro diz: “Obtenha a melhor saúde do mundo com terapias naturais! Testado e aprovado por milhares de pessoas!”. O site também vende “tratamentos bioenergéticos remotos” por R\$ 110 (cerca de 30 USD). Bruning afirma ser capaz de identificar doenças e selecionar “os tratamentos certos” com chás, argila, carvão vegetal, alimentos e banhos - todos vendidos por ele.

ESTUDO DE CASO TRÊS - JAIME BRUNING: A ESTRELA ANTIVACINAS BRASILEIRA DO YOUTUBE

Nos últimos anos, Bruning também começou a divulgar mensagens da seita cristã conservadora “Reapers”, de Santa Catarina, cujos livros doutrinários também abordam a “nova ordem mundial” e o conteúdo antivacinas - incluindo traduções do Natural News.



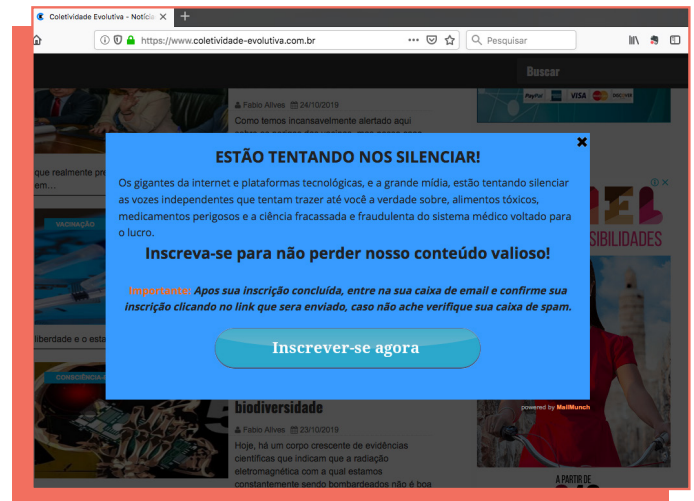
Captura de tela do vídeo em que Jaime Bruning fala contra a vacina da febre amarela, com mais de 1 milhão de visualizações; no final, ele anuncia o próprio livro.

ESTUDO DE CASO QUATRO - COLETIVIDADE EVOLUTIVA

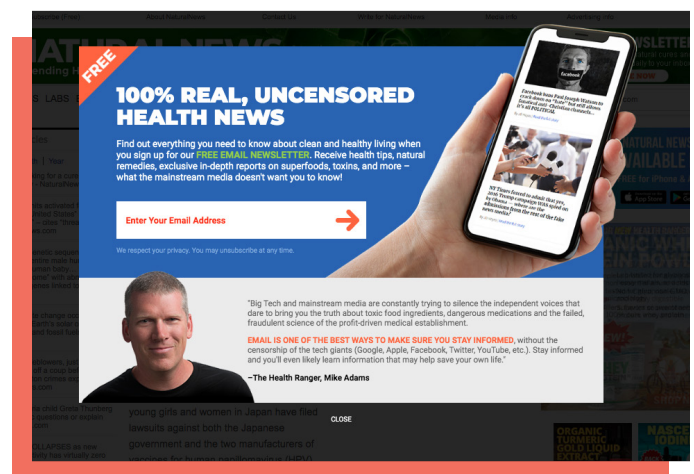
Depois do site Notícias Naturais e seu parceiro A Nova Ordem Mundial, o Coletividade Evolutiva é o que vimos publicando mais conteúdo antivacinas - mais de 200 links diferentes. Também é repleto de anúncios automáticos, além de conter uma chamada especial para novos anunciantes: “A Coletividade Evolutiva oferece oportunidades de publicidade para anunciantes qualificados. Verifique as informações a seguir para saber qual é a melhor opção para o seu negócio”. Além disso, o Coletividade Evolutiva pede doações: “Apoie o jornalismo independente do Coletividade Evolutiva”. O site parece estar registrado sob o nome de Fabio Alves Pereira.

Quando se trata de vacinas, um dos tópicos mais comuns no site é sobre como a vacinação é usada pelas elites para reduzir a população mundial. Um artigo de fevereiro de 2018, por exemplo, é intitulado: “*A prova de que as vacinas estão sendo usadas para causar infertilidade em mulheres em todo o mundo: documento revela qual produto químico de infertilidade é secretamente colocado em vacinas*”. Logo diz: “Eu explico como o produto químico ‘arma o ventre’ de mulheres negras, transformando os corpos das mães em armas biológicas contra seus próprios bebês...”. O narrador, nesse caso, não é do Coletividade Evolutiva, mas o próprio Mike Adams do Natural News. O artigo foi traduzido do Natural News apenas um dia após a publicação.

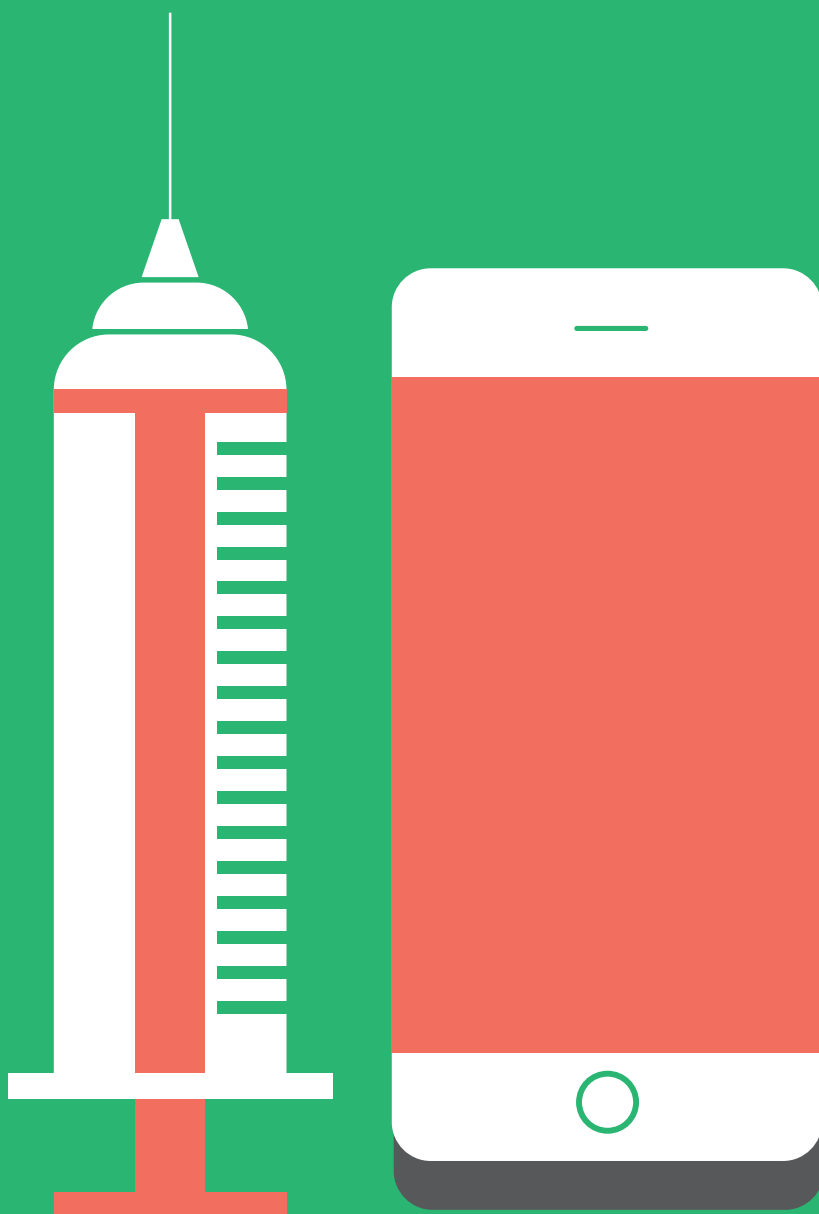
Outra semelhança com o site Natural News é que, quando você acessa a página inicial pela primeira vez, uma janela pop-up diz: “Eles estão tentando nos silenciar. Os gigantes da internet, a grande mídia e as plataformas tecnológicas estão tentando calar as vozes independentes que tentam mostrar a verdade sobre alimentos tóxicos, medicamentos perigosos e a ciência fracassada e fraudulenta de um sistema médico dedicado apenas ao lucro. Inscreva-se para não perder nosso conteúdo valioso”.



Captura de tela da janela pop-up do Coletividade Evolutiva dizendo: “Eles estão tentando nos silenciar. Inscreva-se para não perder nosso conteúdo valioso!”



Captura de tela da janela pop-up do Natural News pedindo para se inscrever: “100% real, notícias de saúde sem censura”.



CONCLUSÕES FINAIS

Estamos vivendo uma epidemia de desinformação sobre vacinas no Brasil. Não é exagero: se alguma doença infectasse sete em cada dez brasileiros, nós chamaríamos isso exatamente assim.

Como uma epidemia, esse vírus só se espalha porque encontra um hospedeiro que tem defesas fracas - as diferentes plataformas de redes sociais - e se espalha infectando outros hospedeiros: a desinformação viaja dos sites para o Facebook, YouTube, Instagram e se esconde na privacidade do Whatsapp.

Lutamos contra uma epidemia de desinformação da mesma maneira que combatemos uma epidemia regular: disponibilizando remédios e tratamentos, e interrompendo os vetores de transmissão da doença. Neste caso, informações confiáveis são o medicamento que neutraliza a infecção - ver informações incorretas sendo corrigidas online, campanhas consistentes de comunicação sobre vacinas - online e impressas -, acesso a médicos, clínicas e outros suportes médicos confiáveis.

A análise dos dados indica que **a epidemia da desinformação sobre vacinas não é apenas um problema brasileiro. É uma questão global e pode ser tratada com mais eficácia através de uma estratégia global.** Grande parte do conteúdo espalhado no Brasil é traduzido de informações originalmente publicadas no exterior - em inglês - e, principalmente, nos Estados Unidos. Mais pesquisas precisam ser feitas para avaliar o impacto da desinformação sobre vacinas no Hemisfério Sul, uma vez que parece ser um fenômeno relativamente novo. Este estudo não é definitivo e sim um convite para mais pesquisas, mais conversas públicas e mais ação.

Com frequência, a discussão sobre desinformação é permeada por partidarismo político. No entanto, a desinformação sobre nossa saúde e segurança pública não é partidária e diz respeito às vidas de todos nós. Esta é uma crise de saúde pública que pode ser corrigida, mas apenas se governos e plataformas de redes sociais trabalharem em conjunto para conter a epidemia de desinformação que está devastando o Brasil.

SOBRE A AVAAZ

A equipe antidesinformação da Avaaz trabalha para detectar, tornar pública e combater a desinformação nas redes sociais. Divulgamos internacionalmente estudos semelhantes a este, como os que foram conduzidos nas eleições da União Europeia e podem ser encontrados [aqui](#).

A Avaaz relata o que descobre de forma aberta, visando a alertar e educar as plataformas de redes sociais, os criadores de políticas públicas e o público, para que possamos criar soluções inteligentes que protejam a integridade das eleições e as nossas democracias, e impeçam que a saúde pública seja vítima da desinformação.

Este relatório visa, em parte, investigar, analisar e expor a desinformação nas redes sociais. O relatório identifica e rastreia conteúdo falso ou desinformação nas redes sociais para avaliar seu alcance/impacto; além de identificar e rastrear grupos/canais. Dessa forma, pretende auxiliar o poder público na adoção de medidas de combate e de proteção da sociedade.

ANEXOS

ANEXO I:

LISTA DE 30 ARTIGOS SOBRE VACINAS VERIFICADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE OU POR AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE VERIFICAÇÃO DE FATOS

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
MPF proíbe vacina contra HPV	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/44143-mpf-proibe-vacina-contra-hpv-fake-news	https://www.facebook.com/cruzadapela-liberdade/posts/1217874621652070	-	Brasil	Facebook: 19,9 milhões de visualizações
Vacina contra HPV causa paralisia nos adolescentes	Uol Confere	https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2017/12/06/vacina-de-hpv-pode-causar-paralisia-ela-pode-passar-o-virus.htm	https://www.facebook.com/477176199080970/posts/1359922910806290	-	Brasil	Facebook: 3,6 milhões de visualizações
Vídeo Jaime Bruning vacina faz mal (sentado 9'20")	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/45153-vacina-faz-mal-fake-news	https://www.YouTube.com/watch?v=SzSc1Dv2QQg&list=PLpzOIVgz-GEjhfnzW8H-OdlhAS3jaN8Zx-gi&index=3	https://www.naturalnews.com/036756-depopulation_agenda_eugenics_survivor.html	Natural News → Um novo despertar → Os Ceifadores XV → Jaime Bruning → Corrigido pelo Ministério da Saúde	YouTube: 1,1 milhão de visualizações (3 canais diferentes)
Muita atenção! A Ordem Mundial está matando a população com as vacinas para reduzir a população como eles querem	Boatos	https://www.boatos.org/saude/vacinas-reduzem-populacao-virus-cancer.html	https://www.YouTube.com/watch?v=SzSc1Dv2QQg&list=PLpzOIVgz-GEjhfnzW8H-OdlhAS3jaN8Zx-gi&index=3	https://www.naturalnews.com/036756-depopulation_agenda_eugenics_survivor.html	Natural News → Um novo despertar → Os Ceifadores XV → Jaime Bruning → Corrigido por Boatos.org	YouTube: 1,1 milhão de visualizações (3 canais diferentes)
Vacina do H1N1 destrói imunidade das pessoas e dá câncer	Boatos	https://www.boatos.org/saude/vacina-h1n1-destroi-imunidade-cancer.html	https://www.YouTube.com/watch?v=SzSc1Dv2QQg&list=PLpzOIVgz-GEjhfnzW8H-OdlhAS3jaN8Zx-gi&index=3	https://www.naturalnews.com/036756-depopulation_agenda_eugenics_survivor.html	Natural News → Um novo despertar → Os Ceifadores XV → Jaime Bruning → Corrigido por Boatos.org	YouTube: 1,1 milhão de visualizações (3 canais diferentes)

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
Bill Gates diz que vacinas servem para esterilizar, matar e reduzir a população mundial	Boatos	https://www.boatos.org/saude/bill-gates-vacinas-reduzir-populacao.html	https://www.YouTube.com/watch?v=o6M-Q8QIsy6w&list=PLpzOIVgz-GEjhfnzW8H-QdlhAS3jaN8Zx-gi&index=4	https://www.naturalnews.com/029911_vaccines_bill_gates.html	Natural News → Rômulo Maraschin → Corrigido por Boatos.org	YouTube: 841 mil visualizações
60 médicos americanos diz ao mundo não tomem o veneno da vacina da morte febre amarela	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/44129-vacina-febre-amarela	https://www.YouTube.com/watch?v=aFii-n6Es3Pk	https://www.stopmandatoryvaccination.com/	Site americano Stop Mandatory Vaccination → Evangelistas do Apocalipse → Corrigido pelo Ministério da Saúde	YouTube: 400 mil visualizações
Depois de vacinarem 40 mi de pessoas descobriram que VACINA DA FEBRE AMARELA É UM VENENO MORTAL.	G1	http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/#!/vacina-de-febre-amarela-e-veneno-mortal-fake	http://www.sem-prequestione.com/2016/04/urgente-depois-de-vacinarem-48-milhoes.html#.WF7APkrLIU	https://www.naturalnews.com/045418_flu_shots_influenza_vaccines_mercury.html	Natural News sobre a vacina da gripe → Por Tras Midia Mundial → Mais de 10 blogs no Brasil → Versão mais curta publicada em outro site brasileiro (Sempre Questione) → Nova versão nas redes sociais substituindo a vacina da gripe pela da febre amarela → Corrigido por É Fato ou Fake (G1)	Facebook: 206 mil compartilhamentos no site “Sempre Questione”
Veneno mortal: vacina da gripe tem mercúrio superior 25.000 vezes o nível máximo permitido e não há ensaios controlados	Boatos	https://www.boatos.org/saude/alerta-falso-vacina-contr-a-gripe-tem-nivel-de-mercurio-letal.html	https://portras-midiamundiall.blogspot.com/2015/05/a-vacina-da-gripe-tem-mercúrio-superior.html	https://www.naturalnews.com/045418_flu_shots_influenza_vaccines_mercury.html	Natural News → Por Tras Midia Mundial → Mais de 10 blogs no Brasil → Versão mais curta em outro site brasileiro (Sempre Questione) → 4 versões diferentes espalhadas em pelo menos 18 sites e blogs → Corrigido por Boatos.org	Facebook: 148 mil compartilhamentos no site “Libertar”

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
Médicos que descobriram enzimas do câncer em vacinas são encontrados mortos	Boatos	https://www.boatos.org/saude/medicos-enzimas-cancer-vacinas-mortos.html	https://www.semprequestione.com/2018/05/medicos-que-descobriram-enzimas-do.html	https://www.naturalnews.com/050553_Dr_Bradstreet_GcMAF_cancer_therapy.html	Natural News → Sempre Questione → Corrigido por Boatos.org	Facebook: 101 mil compartilhamentos
Médico quebra o silêncio: “A vacina contra a gripe é o que está causando um surto mortal de gripe”	Lupa	https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/05/15/verificamos-surto-gripe-vacina/	http://www.semprequestione.com/2018/04/medico-vacina-contra-gripe-alerta.html	http://archive.is/nmccH	Site americano Your News Wire → Sempre Questione → Corrigido por Lupa	Facebook: 68 mil compartilhamentos
O zika vírus foi criado e patenteado pela família Rockefeller e seu objetivo é matar milhões de pessoas, além de lucrar com a venda de vacinas.	Aos Fatos	https://aosfatos.org/noticias/virus-zika-nao-foi-criado-pelos-rockefeller-nao-tem-patente-e-nao-gera-lucro-com-vacinas/	http://www.semprequestione.com/2016/02/o-zika-virus-foi-criado-e-patenteado.html	https://web.archive.org/web/20160203091029/http://www.conspiracyclub.co/2016/02/02/zika-virus-rockefeller/	Site americano Conspiracy Club → Sempre Questione → Corrigido por Aos Fatos	Facebook: 51 mil compartilhamentos
Uma jovem de 17 anos morreu por causa da vacina da febre amarela?	E-farsas	http://www.e-farsas.com/uma-jovem-de-17-anos-morreu-por-causa-da-vacina-da-febre-amarela.html	Web: https://www.ivinoticias.com.br/noticia/73544/jovem-de-17-anos-morre-apos-tomar-vacina-contra-febre-amarela Facebook: https://www.facebook.com/jornaldestaquebaixada/posts/800393200161979/	-	Brasil	Facebook: 2.100 compartilhamentos
Vacinas obrigatórias: o que há por trás disso? Elas são confiáveis?	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/44248-vacinas-obrigatorias-o-que-ha-por-tras-disso-elas-sao-confiaveis	https://web.archive.org/web/2019-0129014901/http://www.jaimebruning.com.br/blog/vacinas-obrigatorias-o-que-ha-por-tras-disso/	https://www.naturalnews.com/036756_depopulation_agenda_eugenics_survivor.html	Natural News → Um novo despertar → Os Ceifadores XV → site do Jaime Bruning → vários blogs brasileiros (incluindo Rainha Maria) → Corrigido pelo Ministério da Saúde	Facebook: 1.100 compartilhamentos

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
10 razões pelas quais não deveria vacinar seu filho	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/45183-10-razoes-pelas-quais-nao-deveria-vacinar-seu-filho-e-fake-news	https://www.noticiasnaturais.com/2015/02/10-razoes-pelas-quais-voce-nao-deveria-vacinar-seus-filhos/	https://www.naturalnews.com/048151_vaccination_dangers_children_Big_Pharma.html	Sites americanos VacTruth e Natural News → Notícias Naturais → páginas no Facebook (Notícias Naturais, Pensadores contra o Sistema e O lado obscuro das vacinas) → Whatsapp → Corrigido pelo Ministério da Saúde	Facebook: 736 compartilhamentos
As novas vacinas ainda causam autismo e o governo sabe	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/44429-vacinas-causam-autismo-fake-news	https://pt.prepareforchange.net/2017/04/21/as-novas-vacinas-ainda-causam-autismo-e-os-governos-sabem/	https://www.globebalresearch.ca/new-vaccines-still-cause-autism-and-the-u-s-government-knows-it/5573951	Site americano GreenMedInfo → Prepare For Change → vários blogs (incluindo Senhora de Sirius e Infovacinas) → Corrigido pelo Ministério da Saúde	Facebook: 63 compartilhamentos
Vacina gripe deixa buraco no braço em São Vicente	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/45625-vacina-contragripe-causa-buraco-em-braco	http://archive.fo/YFFxz	-	Brasil	Facebook: 59 compartilhamentos
Vacina da febre amarela engravida noiva em Marabá e deixa cidade em pânico	Boatos	https://www.boatos.org/brasil/garota-virgem-engravida-vacina.html	http://www.amplitude-news.com.br/noticia/5382/vacina-da-febre-amarela-engravida-noiva-no-para-e-deixa-cidade-em-panico	-	Brasil	Facebook: 58 compartilhamentos
Japão: vacina contra o HPV sob julgamento devido seus terríveis efeitos colaterais	Ministério da Saúde	http://www.saude.gov.br/fakenews/44144-japao-vacina-contragpv-sob-julgamento-devido-a-horriveis-efeitos-colaterais-fake-news	https://verdademundial.com.br/2017/03/japao-vacina-contragpv-sob-julgamento-devido-seus-horriveis-efeitos-colaterais/	https://www.naturalnews.com/2017-02-28-japan-hpv-vaccine-on-trial-for-its-horrifying-side-effects.html	Natural News → Verdade Mundial → Corrigido pelo Ministério da Saúde	Facebook: 33 compartilhamentos

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
Fiocruz diz que mutações do vírus afetam eficácia da vacina contra a febre amarela	G1	http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/#!/fiocruz-diz-que-mutacoes-do-virus-afetam-eficacia-da-vacina-contra-a-febre-amarela-fake	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
RECEITA IMUNIZAÇÃO FEBRE AMARELA Ingredientes 1 Folha de couve 1 maçã 1 dente de alho Suco 1/2 limão 1 colher de sopa de mel 1/2 copo de água	G1	http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/#!/receita-natural-imuniza-contra-a-febre-amarela-ou-cura-a-doenca-fake	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Alerta aos pais: MPF proíbe a vacina contra o HPV	G1	http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/#!/mpf-proibiu-vacina-contra-hpv-em-todo-o-pais-fake	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Diretor do HC (Hospital das Clínicas) de SP preocupado com a nova gripe que vai matar muita gente... orienta chá de erva doce	G1	http://especiais.g1.globo.com/fato-ou-fake/2018/banco-de-boatos/#!/e-fake-que-diretor-do-hc-mandou-mensagem-com-dicas-para-evitar-gripe-e-que-tamiflu-e-feito-de-erva-doce	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Esse casal pegou a gripe h2n3 aí em Rio Claro	G1	https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/novo-virus-h2n3-tem-provocado-mortes-no-brasil-fake.ghtml		-	Brasil	WhatsApp: medição impossível

FAKE NEWS	QUEM CHECOU	LINK PARA A CHECAGEM	FONTE BRASILEIRA	FONTE EXTRANGEIRA	SEGUINDO A PISTA	ALCANCE
Funcionária do Instituto Butantã desaconselha vacina contra febre amarela	Boatos	https://www.boatos.org/?s=-vacina+perigo	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Vírus da febre amarela sofreu uma mutação e vacina não protege mais: “Está confirmada suspeita. O vírus já mudou. A vacina atual pode não proteger”	Boatos	https://www.boatos.org/saude/virus-febre-amarela-mutacao.html	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Vacina contra febre amarela paralisa o fígado, segundo médico de Sorocaba: “A minha prima Simone mora em Sorocaba o marido dela é médico...”	Boatos	https://www.boatos.org/saude/vacina-febre-amarela-figado-sorocaba.html	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
Febre amarela farsa criada pelo governo para vender vacina	Boatos	https://www.boatos.org/saude/febre-amarela-farsa-governo.html	WhatsApp	-	Brasil	WhatsApp: medição impossível
“Não adianta brigar comigo: vacinas causam autismo. Tá na bula”	Lupa	https://piaui.folha.uol.com.br/lu-pa/2019/02/18/verificamos-bula-autismo/	Facebook (link não identificado)	https://www.naturalnews.com/053469_vaccines_autism_FDA_documents.html	Natural News → Facebook → Corrigido por Lupa	-
Alumínio presente em vacinas causa autismo	Drauzio Varella	https://drauziovarella.uol.com.br/videos/drauzio-news/aluminio-pre-sente-em-vacinas-causa-autismo-drauzio-news-26/	Verificação temática de fatos, não relacionada a uma única história	-	-	-

ALCANCE TOTAL que foi possível medir: 2,4 milhões de visualizações no YouTube, 23,5 milhões de visualizações no Facebook (somente vídeos), 578.000 compartilhamentos no Facebook (considerando apenas o link principal, não as várias repetições).

ANEXO II:

POSTAGENS ANTIVACINAÇÃO MAIS POPULARES NAS PÁGINAS DO FACEBOOK NA NOSSA AMOSTRA

Selecionadas a partir da análise de 67 páginas com conteúdo antivacinação, apenas em posts que mencionaram “vacina” e tiveram uma abordagem negativa em relação à vacinação, de 2016 a 25 de outubro de 2019. No total, foram 944 posts com 991.000 interações. As cinco principais postagens listadas abaixo foram responsáveis por 86% da interação total.

NOME DA PÁGINA	CRIADA	TOTAL DE INTERAÇÕES	TIPO	TOTAL DE VISUALIZAÇÕES (SÓ VÍDEO)	MENSAGEM
Cruzada Pela Liberdade	2017-09-19 12:05:05 EDT	761.642	Vídeo nativo	19,876,426	Alerta aos pais: O MPF proíbe a vacina contra o HPV, que pode deixar seus filhos debilitados por toda a vida ou até matá-los, pois contém metais pesados, vírus transgênicos e conservantes, e destrói as capacidades naturais do indivíduo. NÃO VACINE O SEU FILHO CONTRA O HPV, porque por trás disso existe uma máfia que visa apenas lucrar.
Contra Nova Ordem Mundial	2018-05-08 17:00:02 EDT	50.533	Vídeo nativo	2.823.062	Criança totalmente saudável morre após segunda dose da vacina da morte H1N1
Global Conspiracy (Conspiração Global)	2018-04-28 17:16:00 EDT	18.442	Link		Médico quebra o silêncio: “A vacina contra a gripe é a causa do surto mortal de gripe”
Conspiração Global	2018-12-24 16:34:00 EST	16.742	Link		Trump alerta: “ Vacinas contra gripe são a maior ‘fraude’ da história da medicina “
Ordem Dourada Do Brasil	2017-08-07 00:39:49 EDT	4.844	Vídeo nativo	110.248	VACINA DO HPV - Procuradoria pede proibição da vacina em todo o Brasil

POST ANTIVACINAÇÃO MAIS POPULAR NOS GRUPOS DE FACEBOOK

Selecionados a partir da análise de 33 grupos com conteúdo antivacinação, apenas em posts que mencionaram “vacina” e tiveram uma abordagem negativa em relação à vacinação, de 2016 a 25 de outubro de 2019. Resultando em um total de 2.396 posts com 77 mil interações.

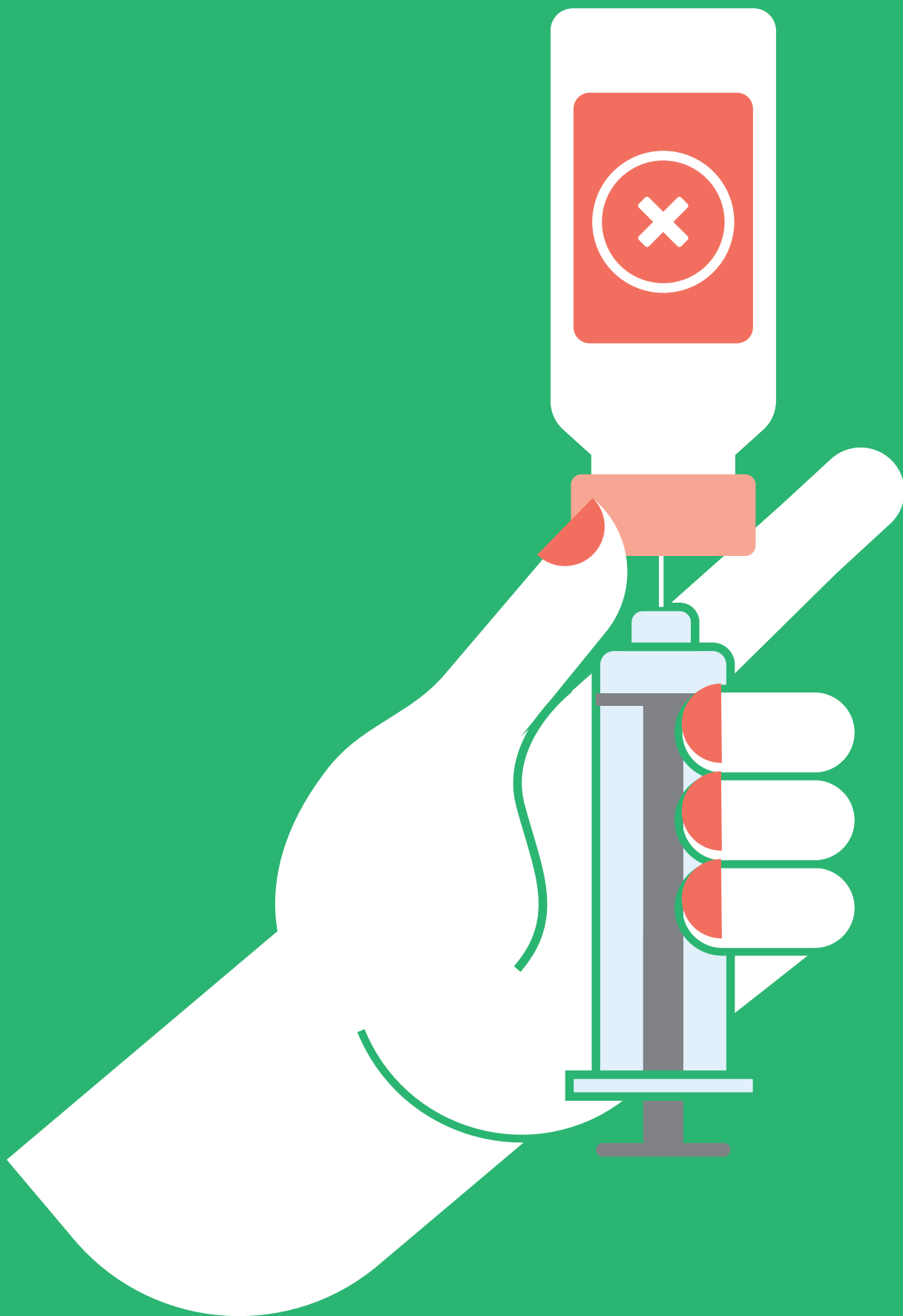
NOME DO GRUPO	CRIADO	TOTAL DE INTERAÇÕES	TIPO	MENSAGEM
O Lado Obscuro das Vacinas	2018-12-05 06:44:18 EST	1.392	Status	Mensagem anônima: “Estou com um problema, preciso registrar minha filha de 4 anos na escola e eles estão solicitando uma declaração assinada por um centro de saúde confirmando que ela tomou todas as vacinas. Conhecendo o dano causado pelas vacinas, parei de vaciná-la por volta de 15 meses. Portanto, ela não tomou todas. Não tenho certeza do que fazer, alguém pode me ajudar? Não quero lhe dar esses venenos. Não apenas eles estão exigindo o cartão de vacinação, eles agora estão exigindo a declaração assinada pelo centro de saúde, provando que a criança tem as vacinas atualizadas.

ANEXO III:

VÍDEOS BRASILEIROS MAIS POPULARES ANTIVACINAÇÃO NO YOUTUBE

Selecionados a partir da análise de 69 vídeos com conteúdo antivacinação e mais de 10 mil visualizações - totalizando 9,2 milhões de visualizações e 40 mil comentários.

TÍTULO	NOME DO CANAL	VISUALIZAÇÕES	DATA
Febre amarela assista antes de tomar a vacina (Jaime Bruning)	(Nova Geração! Compromisso com a Verdade!)	1,3 milhões	10/01/2018
A INDÚSTRIA FARÁ DE TUDO P/ VC NÃO VER ESTE VÍDEO! Prof. Jaime Bruning 2019	Naturalmed (Med Natural)	1 milhão	06/11/2018
VACINAÇÃO: Redução Populacional, Mosquitos Transgênicos, Pedras Guias da Geórgia, Bill Gates & NOM	Rômulo Maraschin	840 mil	12/05/2018
URGENTE! MÉDICO FAZ GRAVE ALERTA VACINA H1N1 DESTROÍ A IMUNIDADE E DA CÂNCER-SERÁ POSSIVEL???	Pátria Evangélica de Deus	661 mil	03/05/2019
60 Médicos Norte Americanos alertam sobre o veneno da vacina letal de febre amarela	Evangelistas Do Apocalipse	401 mil	11/01/2018
266 - A Epidemia de 2019 que podemos Evitar!!!	Ciencia de Verdade	392 mil	30/07/2018
A VACINA H1N1 Ñ TOMEM OU IRÁ MORRER DEPOIS DE 2 ANOS	Dacio Silva	370 mil	05/05/2010
NAO TOME A VACINA H1N1 DIZ DAVID ICKE	apocalipseyoutube	281 mil	25/08/2009
VACINA H1N1 - NAO TOME, PESQUISE ANTES!	VerdadeLibertaVoce	239 mil	114/10/2009
Como as vacinas matarão milhões de brasileiros?	Evangelistas Do Apocalipse	227 mil	06/02/2018





AVAAZ

NOVEMBRO, 2019